



CARVALHO JÚNIOR

“O PRESIDENTE AGOSTINHO NETO NUNCA ESTAVA CHATEADO”

António Carvalho Júnior é um antigo combatente do MPLA que desde cedo esteve próximo do Presidente Agostinho Neto. Teve a sorte de encontrá-lo pela primeira vez ainda em 1959, em Luanda, assim como anos mais tarde na assinatura das tréguas entre o seu movimento e as autoridades portuguesas nas matas do Moxico. Antes da independência já ocupava uma função de destaque no palácio presidencial, onde depois do 11 de Novembro cuidava da logística do malgrado Chefe de Estado. **P.20**

O PAÍS 12 ANOS

www.opais.co.ao
e-mail: info@opais.co.ao
@Jornalopais
facebook/opais.angola
@Jornalopais

Coordenador:
Daniel Costa

O DIÁRIO DA NOVA ANGOLA

Edição n.º 2030
Segunda-feira, 23/11/2020
Preço: 40 Kz

ISSN 5085142X 00146
9775085142006

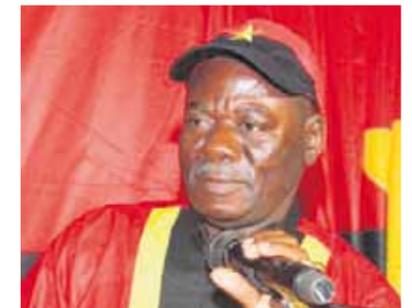


TRIBUNAL JULGA BISPOS E PASTORES DA IURD

ÚLTIMA: A juíza do Tribunal de Comarca de Benfica, no município de Belas, encarregue pelo julgamento sumário dos bispos angolanos António Ferraz, João Mário, José Caquinda e brasileiro José Rocha marcou para hoje, Segunda-feira, 23, a sessão, segundo apurou OPAÍS de fontes judiciais. **P.32**

PGR e SIC/Cunene acusados de incumprimento de Decreto Presidencial para devolverem bens alheios

● A denúncia é dos proprietários de viaturas retidas no parque da Agência Geral Tributária (AGT) do Cunene, depois de o Presidente da República ter autorizado a entrega aos donos. **P.9**



MPLA insatisfeito com prazos das obras do PIIM no Soyo

● O primeiro-secretário do MPLA na província do Zaire, Pedro Makita Armando Júlia, mostrou-se insatisfeito, no município do Soyo, com o grau de execução de algumas obras do Plano Integrado de Intervenção nos Municípios (PIIM). **P.8**



José Moniz comanda Federação Angolana de Basquetebol (FAB) até 2024

● O antigo dirigente para o basquetebol do 1º de Agosto, José Moniz, bateu ontem nas urnas Armando Docas e Manuel Moreira na corrida à presidência da Federação, visando o ciclo olímpico 2020/2024. **P.26**



DIFICULDADES NA AQUISIÇÃO

BANCO DE LEITE COM EXCASSEZ DE REAGENTES DE CONTROLO DE QUALIDADE **P.11**

E AINDA NO CARTAZ:



Programa “Tudo Posso” dá visibilidade ao mundo gospel angolano na diáspora

Dias Neto

A vingança do calças largas



ACTUALIZAÇÃO

Diária sobre o Coronavírus

A partir do Centro de Imprensa Aníbal de Melo

COVID-19

Mais 80 novas infecções de Covid-19, um óbito e 72 recuperados nas últimas 24 horas



O secretário de Estado para a Saúde Pública, Franco Mufinda, anunciou, ontem, em Luanda, a ocorrência de 80 novos casos de Covid-19, dos quais 43 na província de Luanda, 22 no Moxico, 10 no Cuanza-Sul, três no Cunene, um no Cuanza-Norte, igual número no Uíge. Por outro lado, revelou a morte de mais uma pessoa por Coronavírus e a recuperação de 73, nas últimas 24 horas

Texto de **Maria Teixeira**
Fotos de **Nambi Wanderley**

Francisco Mufinda, que falava na habitual actualização diária do balanço sobre a situação epidemiológica no pa-

ís, no CIAM, informou que foram confirmados, nas últimas 24 horas, 80 novos casos de Covid-19, em seis províncias, com idades compreendidas entre três meses de vida e 74 anos, dos quais 48 do sexo masculino e 32 do feminino.

Entre os novos infectados consta 43 da província de Luanda, concretamente das localidades de Belas, Cazenga,

Nº casos suspeitos investigados



Nº de contactos sob vigilância



Pessoas em quarentena institucional



Quiçama, Talatona, Ingombota, Cacuaco, Viana, Samba, Maianga e Icolo e Bengo.

Os restantes foram registados 22 na província do Moxico, 10 no Cuanza-Sul, três no Cunene e um de cada no Cuanza-Norte e Uíge.

Entretanto, mais uma pessoa perdeu a vida ontem, em Luanda, em consequência da Covid-19. Trata-se um cidadão indiano de 62 anos de idade.

O secretário de Estado para a Saúde Pública, Franco Mufinda, fez saber que nas últimas 24 horas conseguiram recuperar 73 pessoas, com idades entre sete e 70 anos, todos da província de Luanda.

Com a alteração dos dados, o país passa a contabilizar 14.493 casos positivos de Covid-19, com 337 óbitos, 7.346 recuperados e 6.810 casos activos. Dos activos, quatro estão em estado crítico com ventilação mecânica invasiva, 10 estão graves, 184 moderados, 216 com sintomas leves e 6.396 assintomáticos.

Fez saber que 414 infectados estão internados nos diferentes centros de tratamento a nível do

país e os restantes observam o isolamento domiciliário.

A Equipa de Saúde Mental e Intervenção Psicossocial assistiu 41 utentes, 91 técnicos de saúde, 202 famílias dos utentes e 63 pessoas assistidas através da Linha de Apoio Psicológico.

3.687 amostras processadas nas últimas 24 horas

Nas últimas 24 horas, foram processadas 3.687 amostras na base de biologia molecular por RT-PCR, dos quais 80 positivas e 3.607 negativas, com uma taxa de positividade de 2.2 por cento.

O acumulativo de amostras recebidas até agora pelo laboratório de biologia molecular por RT-PCR é de 215.193, dos quais 14.493 são positivas e 200.700 negativas, com uma taxa de positividade de 6.7 por cento.

Por outro lado, o responsável contou que, nas últimas 24 horas, não houve alta de quarentena institucional.

O Centro Integrado de Segurança Pública (CISP) recebeu, no período em referência, 79 chamadas, todas a solicitar informação sobre a Covid-19.

País com uma taxa de recuperação de 51 por cento

Franco Mufinda recordou que no Domingo passado, dia 15 do corrente mês, o país tinha uma taxa de recuperação de 48 por cento e uma taxa de letalidade de 2.4.

Em jeito de comparação, explicou que ao longo da semana comparada aos dados das últimas 24 horas, tem-se uma taxa de recuperação de 51 por cento e de letalidade de 2.3 por cento.

“A variação nos remete ao longo da semana termos um sucesso de recuperar mais 3 por cento e evitar baixar a letalidade para 2.3. Um decréscimo de 0.1 por cento”, disse.

Actualização da distribuição dos dados da Covid-19 por províncias

Bengo 21 casos positivos, 2 óbitos, 10 recuperados e 9 activos.
Benguela 650 casos positivos, 18 óbitos, 115 recuperados e 521 activos.

Bié 36 casos positivos, 32 recuperados, nenhum óbito e 4 activos

Cabinda 421 casos positivos, 83 recuperados, 3 óbitos e 335 activos.

Cuando Cubando 62 casos positivos, 4 recuperados, 3 óbitos e 55 activos.

Cunene 170 casos positivos, 40 recuperados, 2 óbitos e 128 activos.

Huambo 120 casos positivos, 60 recuperados, 4 óbitos e 56 activos.

Huíla 335 casos positivos, 117 recuperados, 9 óbitos e 209 activos.

Cuanza-Norte 271 casos positivos, 30 recuperados, 1 óbito, 240 activos.

Cuanza-Sul 272 casos positivos, 138 recuperados, 3 óbitos e 131 activos.

Luanda 11.217 casos positivos, 6.403 recuperados, 279 óbitos e 4.535 activos.

Lunda-Norte 4 casos positivos, 1 recuperado e 3 activos.

Lunda-Sul 16 casos positivos, 15 recuperados e 1 activo.

Malanje 201 casos positivos, 28 recuperados, 3 óbitos e 170 activos

Moxico 58 casos positivos e 5 recuperados e 53 activos.

Uíge 114 casos positivos, 34 recuperados, 7 óbitos e 73 activos.

Zaire 323 casos positivos, 197 recuperados, 2 óbitos e 124 activos.

Namibe 198 casos positivos, 34 recuperados, 1 óbito, 163 activos.



PUB

Quatenus
LOCALIZAÇÃO INTELIGENTE POR GPS

10 anos ligados a si

POWERED BY **SINFIC**

Gestão de Frota
por GPS

☎ 923 120 323

🌐 www.quatenus.com

📍 LUANDA - Bairro da Coreia, R. Santa Barbara

DESTAQUES

POLÍTICA PÁG. 8: MPLA insatisfeito com prazos das obras do PIIM no Soyo



SOCIEDADE PÁG. 10: Moradores da Coreia defecam na margem do mar



CARTAZ PÁG. 14 Programa "Tudo Posso" dá visibilidade ao mundo gospel angolano na diáspora



MUNDO PÁG. 24: Vacina russa Sputnik V terá preço 'muito mais baixo' que as da Moderna e Pfizer



DESPORTO PÁG. 27: Selecção sub-17 perde com a Zâmbia



HOJE:

o editorial

Reprodução humana assistida

Pode ter passado despercebido para muitos, mas a lei de reprodução assistida que a Assembleia Nacional se prepara para aprovar nos próximos tempos reveste-se de uma grande importância, porque vem para minimizar o sofrimento de mais de um milhão de cidadãos.

Apesar de existirem em Luanda e, talvez noutros pontos do país, instituições preparadas para atender os casais que procuram solução da procriação, a grande maioria se tem deslocado a países como a África do Sul, Brasil, Estados Unidos, entre outros, gastando rios de dinheiro na busca do filho pretendido.

Como frisou um governante angolano, o diploma vai à apreciação do Conselho de Ministros e a posteriori ao Parlamento, e "pretende reduzir em 55 por cento a evacuação de casais com esse problema para o exterior do país e poupar recursos financeiros".

Até hoje, o que se procura saber são as razões que fizeram com quem uma legislação do género demorasse tanto tempo, apesar das reclamações dos cidadãos. Como garantiu o secretário de Estado para a Área Hospitalar, Leonardo Inocêncio, "o país já dispõe de quadros e infra-estruturas hospitalares para dar suporte a este instrumento".

o que foi dito

“Julgamos que é necessário criar regras estruturantes em relação aos processos eleitorais nas associações desportivas”

Ana Paula Neto

Ministro da Juventude e Desportos



“A partir de agora, haverá a prática da auditoria às finanças da Conferência Internacional sobre a Região dos Grandes Lagos”

João Samuel Caholo

Secretário executivo da CIRGL.

“A juventude angolana constitui a maioria da população e continua com a mesma determinação”

Luísa Damiano

Vice-presidente do MPLA

Os números do dia



2 Edifícios da Centralidade do Mussungue, na cidade do Dundo, província da Lunda-Norte, podem, a qualquer momento, estar sob cerca sanitária, após terem sido registadas duas infecções de Covid-19

52

Mil180 crianças e adolescentes da província do Cunene, que se encontram fora do sistema de ensino e aprendizagem, vão poder estudar no próximo ano lectivo

173

Famílias carenciadas, do distrito da Samba e do bairro da Coreia, em Luanda, beneficiaram de uma cesta básica suplementar

219

Empreendedores dos municípios do Lubango, Quipungo, Matala e Humpata, na Huila, que actuam nas áreas de cabeleireiro, serralharia e outras, beneficiam de microcrédito "Amigo do sol".



Hoje, no online de O PAÍS, leia a entrevista com Manuel Neto 'Kassapa' e saiba mais sobre a guerrilha do MPLA e as escarramuças que ocorreram em Luanda antes e depois da independência

www.opais.co.ao



É de hoje...

Dani Costa
Coordenador



A arte de perder a razão

Depois de várias semanas de pressão, fruto das manifestações que ocorreram entre Outubro e este mês de Novembro, os manifestantes – ou os segmentos que dizem representar – receberam uma luz verde que lhes permitirá analisar as reclamações que vão sendo apresentadas.

Com um saldo negativo por causa das mortes de que tivemos conhecimento, os assuntos levantados, como a realização das eleições autárquicas, o elevado custo de vida, o aumento de postos de trabalho e o combate à corrupção continuam a ser nobres por serem do interesse de todos os angolanos, independentemente das cores políticas, credo ou posição social.

A disponibilidade manifestada, mesmo que alguns não concordem com um suposto modelo, servirá para se quebrar o gelo e fazer com que algumas acções em curso sejam transmitidas na primeira pessoa, não obstante o facto de alguns ainda pretenderem fazer das ruas o único e principal palco de luta.

Qualquer discussão, tal como nos foi ensinado há vários anos, tende a terminar numa mesa, reunião ou encontro cujo nome pode ser adoptado, o que desde já pressupõe que as partes estejam disponíveis para lá estar.

Depois de terem levado para a rua algumas centenas de jovens, num gesto que na primeira vez descambou em confrontos entre populares e Polícia, começa a ser assustador perceber que existam indivíduos que se queiram manter, supostamente, à margem e procurarem outros palcos para reivindicarem.

Por mais nobre que sejam as exigências, uma fuga pela frente como a que se denota entre alguns dos organizadores das manifestações acabará por minar gravemente os intentos daqueles que acreditam nos seus ideais. Ser defensor da democracia pressupõe ter capacidade de respeitar algumas das características ligadas a isso: saber ouvir e respeitar a decisão dos outros é uma delas.

Mesmo que se pense que será através da rua que se deva pressionar o Executivo, em particular o Presidente João Lourenço, a verdade é que não será das ruas que sairão as soluções e muito menos as estratégias que permitirão alcançar mais postos de trabalho, a elaboração de um cronograma que nos leve até às eleições autárquicas ou a melhoria das condições de vida. Só serão alcançadas com base numa agenda de consenso em que quem está no poder deverá contar também com os préstimos de quem está fora, desde que estes estejam disponíveis.

Distante dos tempos em que os cofres do Estado andavam recheados, o actual momento só será ultrapassado com o engenho de todos, incluindo daqueles que têm feito da rua o seu cavalo de batalha. E, para isso, a política de cadeira vazia que já se apregoa deverá jogar mais a desfavor de quem não for do que daqueles que prestigiem o encontro para apresentar as suas ideias.

Samba (Luanda): Um camião desgovernado travado graças ao separador na Vila do Gamek (Carlos Augusto)



O que vai acontecer



Cultura "Dipanda Angola 45" é o novo projecto musical de Kuduro, que vai juntar mais de 20 kuduristas no mesmo palco, durante um festival "live" a ser transmitido no dia 28 deste mês, a partir das 15h00, pela TV Zimbo e pela Rádio Escola. O festival, apresentado oficialmente esta Segunda-feira, no Centro Recreativo Kilamba, em Luanda, tem como objectivo saudar o dia da Independência Nacional. Na ocasião, o músico e produtor Mestre Yara, responsável do projecto, disse que foram gravadas 15 temas inéditos, dentre os quais três hinos, todos em homenagem ao dia da Dipanda.

Eleições O escritor Carlos Pedro, foi ontem eleito presidente da comissão executiva da Brigada Jovem de Literatura de Angola (BJLA), com 107 votos. O agora presidente, promete apostar na formação e incentivo para a participação dos membros nos prémios promovidos no país e no estrangeiro. Carlos Pedro, cuja candidatura ao cargo foi remetida à Comissão Eleitoral no dia 21 de Outubro deste ano, pretende ainda fazer advocacia, junto do Conselho Nacional de Juventude, para levar as preocupações dos jovens escritores para o apoio institucional, com vista a melhoria das políticas públicas voltadas a este sector cultural.

COSAFA A Selecção Nacional Sub-17 de futebol prossegue a sua participação na Taça Cosafa que decorre na cidade de Port Elizabeth, na África do Sul. A Selecção Nacional, orientada por Quito Ribeiro, escalou o palco da competição mais cedo e já fez um treino de adaptação ao relvado. No palco da competição, o objectivo do grupo é passar para a outra fase, uma vez que a prova é qualificativa ao CAN da categoria, aliás, Angola tem uma palavra a dizer por ter conquistado medalha de bronze na edição passada na Tanzânia, em 2019.

Preparação Depois de vencer o quadrangular "Trumunu Fora de Época", o Petro de Luanda prossegue a preparação, visando as eliminatórias de acesso à Liga dos Clubes Campeões Africanos, no próximo mês.





Comissão de Gestão da empresa

Media Nova, S.A

Coordenador Geral

Pedro Neto

Coordenador para o Jornal OPAÍS

Daniel Costa

Coordenador para a Rádio Mais

Cristiano Barros

Coordenadora para os Assuntos

Jurídicos

Alda Moniz

Coordenador para Administração e

Finanças

Álvaro Fernão

Coordenadora para a Área Comercial e

Marketing

Aleck Dias

Propriedade: Socijornal

Depósito Legal: N° 244/2008

Contribuinte: 5417015059

N° registo estatístico: 48058

SOCIJORNAL

O PAÍS

Coordenador: Daniel Costa,

daniel.costa@opais.co.ao

Chefe de Redacção: Eugénio Mateus,

eugenio.mateus@opais.co.ao

Editórias:

Política: Ireneu Mujoco

ireneu.mujoco@opais.co.ao (Editor)

Sociedade: Paulo Sérgio

paulo.sergio@opais.co.ao (Editor)

Romão Brandão

romao.brandao@opais.co.ao

(Sub-editor)

Economia: André Mussamo

andre.mussamo@opais.co.ao

(Editor)

Desporto: Sebastião Félix

sebastiao.felix@opais.co.ao (Editor)

Mário Silva

mario.silva@opais.co.ao

(Sub-editor)

Cartaz: Jorge Fernandes

jorge.silva@medianova.co.ao

(Sub-editor)

Redacção: Alberto Bambi, Augusto

Nunes, Miguel Kitari, Domingos

Bento, Neusa Filipe, Milton Manaça,

Antónia Gonçalo, Maria Teixeira,

Patrícia Oliveira, Stela Cambamba,

Zuleide de Carvalho (Benguela),

Maria Custódia e Adjelson Coimbra.

Arte: Valério Vunda (Coordenador

adjunto), Ladislau Bernardo,

Annette Fernandes, Nelson da Silva

e Francisco da Silva.

Fotografia: Carlos Moco (Editor),

Daniel Miguel (Sub-editor), Pedro

Nicodemos, Jacinto Figueiredo,

Carlos Augusto, Virgílio Pinto, Lito

Cahongolo (repórteres fotográficos),

Rosa Gaspar e Yuri dos Santos

(Assistentes de Departamento)

Agências: Angop, AFP, Reuters, Getty

Images

Assistentes de Redacção: Antónia

Correia, Rosa Gaspar, Sílvia

Henriques

Impressão e acabamento:

DAMER, S. A.

Luanda Sul, Edifício Damer

Distribuição: Media Nova

Distribuição Tel: +244 943028039

Distribuidora@medianova.co.ao

pontodevenda@medianova.co.ao

Assinaturas: Isabel Matediana

Tel: +244941571130

Isabel.matediana@medianova.co.ao

Online: Venâncio Rodrigues (Editor)

Isabel Dalla e Ana Gomes

Sítio Online: www.opais.co.ao

Contactos: info@opais.co.ao

Tel: 914 718 634 -222 003 268

Fax: 222 007 754

Sede: Condomínio ALPHA, Talatona-

Luanda. Tel: 222 009 444

República de Angola

Comercial e Marketing:

Senda Costa 943023747

email: senda.costa@medianova.co.ao

Marketing

Edson Macedo

edson.macedo@medianova.co.ao

Welwitchia Vasconcelos 933454685

welwitchia.vasconcelos@medianova.co.ao

Tiragem: 15 000 exemplares

NO TEMPO DO KAPARANDANDA



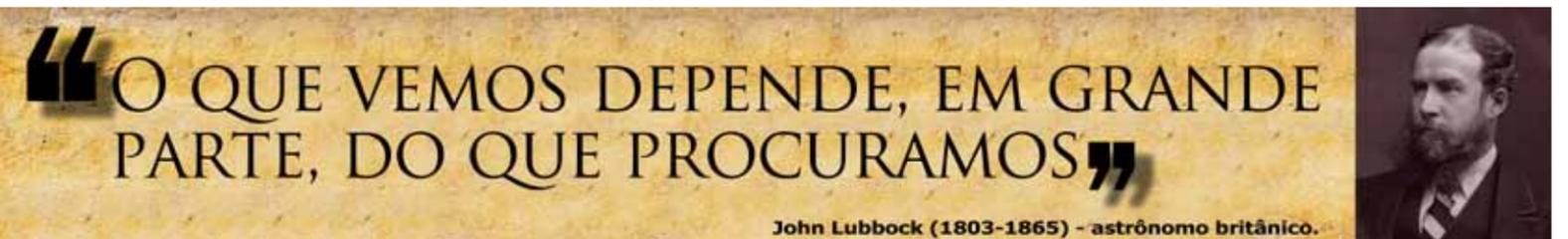
23 de Novembro de 1891 - Primeira Revolta da Armada.



23 de Novembro de 1908 - É inaugurada a linha férrea do Vouga em Portugal.



23 de Novembro de 1963 - O primeiro episódio de Doctor Who, a série de ficção científica mais antiga do mundo, é transmitido na BBC TV.



Escuridão na cidade e arredores

Ilustre coordenador do jornal O PAÍS, muito obrigado pela oportunidade nesta edição!

Escrevo para dizer que estou descontente com a gestão da província de Luanda.

As ruas e arredores da capital angolana estão apagadas por conta de quê, não sei.

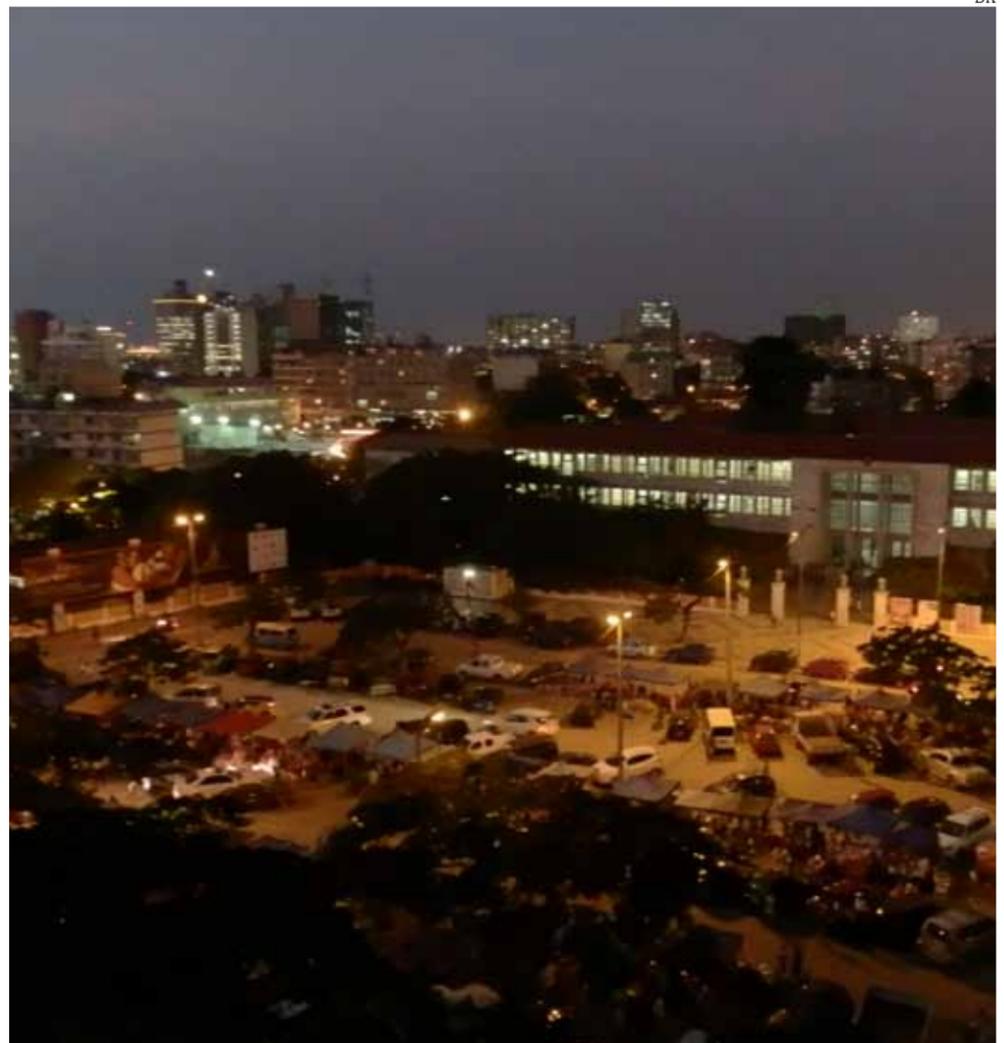
Do Largo 1º de Maio até à vila de Viana, a escuridão é tanta que até mete medo e dor aos cidadãos.

Então, penso que existe ou há alguma falta de manutenção no que concerne aos postos de iluminação pública. Posto isto, é importante manter os níveis e criar condições para que a cidade de Luanda e arredores volte a ser iluminada.

Aliás, a escuridão permite que qualquer cidadão faça das suas nas ruas e na periferia de Luanda.

O crime tem muito a ver com as condições sociais de qualquer país, por isso é importante manter os níveis de diálogo com as instituições que conseguem criar diferente das demais. A escuridão que se observa na cidade de Luanda e arredores preocupa qualquer cidadão, porque não faz bem a ninguém e não se explica.

Hungulo Kibona, Luanda



Escreva para o Jornal OPAÍS através do e-mail info@opais.co.ao ou ligue para estes contactos Tel: 222 003 268 Fax: 222 007 754

CAMPANHA DE PREVENÇÃO E CONSCIENCIALIZAÇÃO AO CANCRO DA PRÓSTATA

NOVEMBRO AZUL

S.O.S ONCOLOGIA
NÓS APOIAMOS



REFRIGERANTE FANTA LATA (330) ML



285
KZ

REFRIGERANTE SPRITE LATA (330) ML



285
KZ

REFRIGERANTE COCA COLA LATA (330) ML



285
KZ

LICOR BEEVOK (750) ML



3.999
KZ

SUMO NYTRY 1L SABORES



589
KZ

SUMO NUTRY 200 ML SABORES



149
KZ

ÁGUA DE MESA PURA 1,5L



189
KZ

REFRIGERANTE TOP (300) ML



119
KZ

VODKA ESCAPE (750) ML SABORES



2.999
KZ

CERVEJA EKA LATA (330) ML



289
KZ

CERVEJA NOCAL LATA (330) ML



264
KZ

CERVEJA CUCA LATA (330) ML



259
KZ

LICOR KIRA MARULA CREAM (750) ML



5.999
KZ

ÁGUA TÔNICA SCHWEPPS (330) ML



289
KZ

BEBIDA ENERGÉTICA RED BULL LATA (250) ML



949
KZ

CERVEJA BAVARIA SEM ÁLCOOL LATA (250) ML



729
KZ

WHISKY JACKMAN'S AGED SILVER



6.999
KZ

GEL P/CABELO ROX (130) ML



349
KZ

TALCO ROX (100) G



219
KZ

ÁLCOOL GEL BENTOL (500) ML



2.649
KZ

ÁLCOOL ETILICO BENTOL 70% (400) ML



1.049
KZ

ÁLCOOL ETILICO BENTOL 96% (400) ML



1.069
KZ

AngoMart

Tudo para todos, todos os dias.

@angomartoficial

@angomart.angola

www.angomart.com

MPLA insatisfeito com prazos das obras do PIIM no Soyo

O primeiro-secretário do MPLA na província do Zaire, Pedro Makita Armando Júlia, mostrou-se no Sábado, no município do Soyo, insatisfeito com o grau de execução de algumas obras do Plano Integrado de Intervenção nos Municípios (PIIM), tendo pedido espírito de compromisso por parte das empresas executoras

O dirigente político falava à imprensa no final da visita de constatação das obras de três escolas, uma de 12 salas, na localidade de Mongo-Soyo, e duas de sete, nas comunas de Mangue Grande e Quêlo, lançadas em Maio deste ano e com a conclusão prevista para Fevereiro de 2021.

A escola de 12 salas de aula custa mais de 148 milhões de Kwanzas e está com uma execução física de 35 por cento, contra a financeira de 40 por cento.

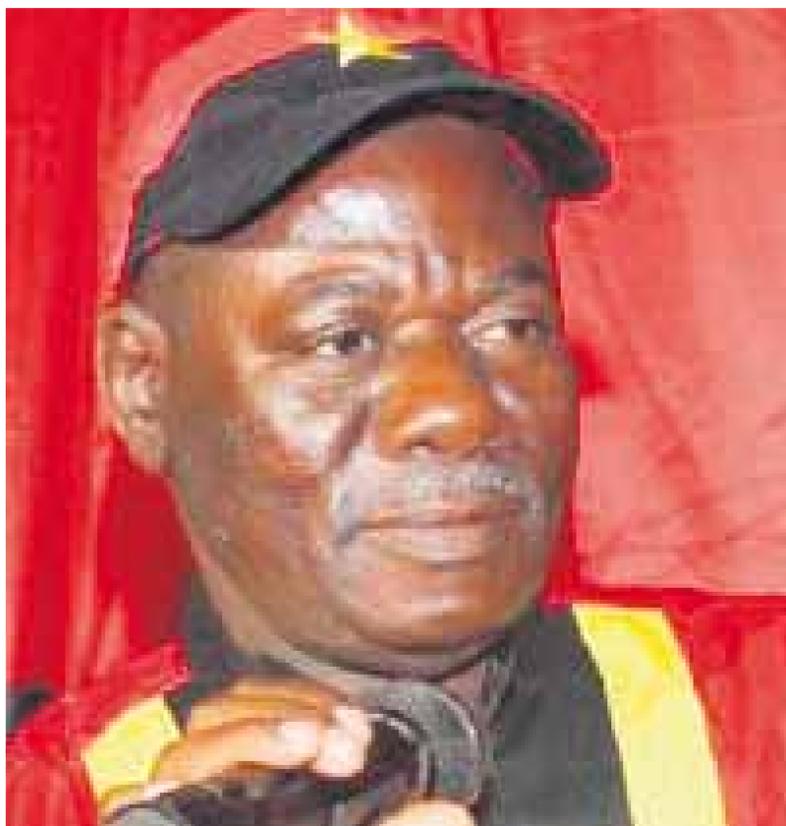
A escola de sete salas de Mangue-Grande está avaliada em Akz 85 milhões, 941 mil e 288, a do Quêlo custa 86 milhões, 896 mil e 194, Kwanzas ambas com

uma implementação física de 40 por cento, quando a financeira atingiu já os 35 por cento.

Pedro Makita Armando Júlia disse não estar convencido com as razões apresentadas pelas empreiteiras por este atraso, consubstanciadas na subida dos preços dos materiais de construção no mercado nacional.

“Embora ser pouco convincente a razão alegada, vamos discutir esta situação com a Administração Municipal do Soyo, de modo a se encontrar uma solução de consenso que permita o avanço das obras”, assegurou, sem adiantar mais pormenores.

O também governador do Zaire prometeu responsabilizar, criminalmente, as empresas locais incumpridoras dos



Pedro Makita pode levar empreiteiros incumpridores ao tribunal

prazos acordados na execução dos projectos do Plano Integrado de Intervenção nos Municípios (PIIM).

Enquanto isso, o responsável da empresa Serval LDA, ligada à escola de 12 salas de aula, Juvenil Mulei, alegou, igualmente, atraso na recepção da segun-

da tranche financeira, na ordem dos 148 milhões, correspondentes a 25%.

O outro fiscal, Manuel Rodrigues, que responde pelos projectos das duas escolas de sete salas, disse que a construtora “Maga-ve” está encontrar dificuldades, devido ao aumento nos preços

dos materiais de construção.

O Soyo foi abrangido com uma dotação financeira de mil milhões e 212 milhões para a execução de cinco projectos sociais, nos domínios da educação, saúde, construção de vias terciárias, posto policial e do saneamento básico.

O Zaire beneficia de 34 projectos, no âmbito do PIIM, avaliados em 26 mil milhões, 97 milhões, 692 mil e 608 Kwanzas, direccionados para os sectores da educação, saúde, saneamento básico e vias de comunicação.

Dos 34 projectos acima referidos, 24 são de subordinação local (governo provincial e administrações municipais), avaliados em mais de quatro mil milhões de Kwanzas.

As restantes 10 acções, que consomem mais de 22 mil milhões de Kwanzas, estão sob alçada dos Ministérios do Interior, Administração do Território, Educação, Energia e Águas e Obras Públicas e Ordenamento do Território.

O Ministério da Energia e Águas ficou com um projecto que consome 27% do valor global atribuído ao Zaire, referente à reabilitação e extensão da rede eléctrica de baixa e média tensão em Mbanza Kongo, avaliado em sete mil milhões, 187 milhões e 951 mil Kwanzas.

As acções de subordinação local começaram a ser executadas, de forma faseada, desde Maio deste ano nos municípios de Mbanza Kongo, Soyo, Nzeto, Tomboco, Nóqui e Cuimba.

ADRA cria plataforma de diálogo juvenil sobre autarquias

Com vista a reduzir o nível de iliteracia e evitar interpretações desencontradas sobre a implementação das autarquias locais no país, a Acção para o Desenvolvimento Rural e Ambiente (ADRA) em Malanje vai criar, este ano, uma plataforma permanente de diálogo juvenil sobre a matéria.

A iniciativa, segundo o assistente de projectos da ADRA-Antena Malanje, Martins Simões, que falava num debate sobre “Autarquias Locais – Desafios para a Juventude”, visa munir os jovens de conhecimentos sobre a relevância dos processos e os pressupostos necessários para a sua implementação.

O responsável realçou que só assim, os jovens estarão aptos a dar o seu contributo em todos os processos conducentes à implementação das autarquias e assumpção de um papel de relevo, tendo em conta a dinâmica e os desafios exigidos pela descentralização do poder.

Precisou que a plataforma tem ainda como finalidade estimular a participação juvenil na vida pública.

Por sua vez, o prelector do debate, Jonas dos Santos, destacou a necessidade de se redimensionar os planos curriculares, para que o país comece a formar quadros que atendam à demanda das autarquias.

Reiterou o apelo da participação dos jovens na vida pública, tendo

sempre como base o respeito pelas liberdades individuais.

O debate sobre “Autarquias Locais – Desafios para a Juventude” foi promovido pela direcção local da ADRA e juntou estudantes e líderes de associações juvenis.

A actividade esteve enquadrada no âmbito do Projecto de Monitoria das Políticas Públicas, financiado pela organização não-governamental alemã “Pão para o Mundo” que tem por finalidade a elevação da consciência cívica dos cidadãos.

Este projecto pretende abranger, até 2022, 816 cidadãos, entre estudantes, membros de cooperativas agrícolas e de outros organismos.

Angop



Vista parcial da cidade de Malanje, que acolheu seminário sobre autarquias

PGR e SIC/Cunene acusados de incumprimento de Decreto Presidencial para devolverem meios alheios

Os proprietários de viaturas ainda retidas no parque da Agência Geral Tributária (AGT) da direcção regional do Cunene, em Ondjiva, querem a devolução total das mesmas, depois de o Presidente da República, João Lourenço, ter autorizado a liberar as mesmas a favor dos seus legítimos proprietários

João Katombela, na Huila

As viaturas, todas usadas, importadas no estrangeiro, que entraram em Angola por via da fronteira da Santa Clara, estão retidas desde o ano de 2014, por força de dois Decretos Presidenciais, assinados pelo então Presidente da República, José Eduardo dos Santos.

Os Decretos Presidenciais n.º 62/2014 e 05/2014, respectivamente, proibiam a importação de veículos automóveis ligeiros que tenham sido usados por um período superior a três anos e de veículos automóveis pesados que tenham mais de cinco anos de uso, contados a partir da data de fabrico.

Por força deste Decreto, mais de 300 viaturas de várias marcas e modelos encontravam-se retidas na província do Cunene e os seus proprietários viram-se impedidos de os levantar.

Depois de vários contactos (infrutíferos) mantidos com as autoridades locais e centrais, ainda na vigência do ex-Presidente José Eduardo dos Santos, na tentativa de os reaver, a situação só viria a ser resolvida no segundo semestre do ano passado, pelo actual Presidente da República, João Lourenço.

Segundo o porta-voz dos mais de 300 importadores, Moniz Manuel, o Presidente da República respondeu favoravelmente a uma petição que lhe foi feita, em 2018, para mandar liberar os carros e entregando-os aos seus legítimos proprietários.

Entretanto, apesar do Despacho Presidencial, a Procuradoria-Geral da República (PGR), ordenou a entrega apenas de 96 viaturas, entre ligeiras e pesadas, e as restantes continuam retidas, sem quaisquer explicações plausíveis, cujo processo decorreu entre Agosto e Setembro do ano passado.

Segundo Manuel Moniz, os pro-

prietários querem que as autoridades entreguem as viaturas na totalidade sem quaisquer condicionamentos, seis anos depois de estarem sob custódia da AGT.

Denúncia

A fonte deste Jornal denunciou, por outro lado, que alguns agentes do Serviço de Investigação Criminal (SIC), AGT, e Polícia Fiscal, terão se apropriado dos meios que tinham sob sua guarda (parques) nas respectivas unidades.

Outros carros, segundo a fonte, foram vítimas de sabotagem nos parques da AGT, SIC e Polícia Fiscal, tendo sido retirados os motores e outros acessórios.

Informou que muitas viaturas que se encontravam retidas no parque do SIC, foram usadas por alguns oficiais deste ramo da Polícia Nacional, para a feitura de buscas e capturas, durante o exercício das suas actividades.

“As nossas viaturas foram usadas pelos efectivos do SIC e da AGT, eu tenho uma que foi usada pelo senhor Germano, que infelizmente já não faz parte do mundo dos vivos, mas ele não usou em benefício próprio, usou-a em nome de uma instituição, que é o Ministério do Interior”.

Com a morte deste, Moniz Manuel pede que o Ministério do Interior repare os danos causados a si, acrescentando que uma outra viatura estava a ser usada por um agente da AGT, mas que viria depois ser encontrada em Luanda, já com características alteradas.

Comissão Multisectorial

Em função das reclamações que chegaram ao Presidente da República, segundo a fonte, foi criada uma Comissão Multisectorial, que tinha a obrigação de averiguar todo o processo e tomar as decisões necessárias relativas ao assunto.

Depois de um trabalho aturado, a Comissão tomou a decisão de devolver aquelas viaturas que ainda se encontravam em bom estado e desmantelar aquelas que não poderiam ser matriculadas, em fun-



ção do seu estado. A mesma é integrada por magistrados do Ministério Público, com realce para o agora jubilado Procurador-Geral da República, titular na província do Cunene, até em 2018, a quem cabia a coordenação da mesma e o actual procurador junto do SIC, Fernando Miguel.

Entregue de notas sem viaturas

Contra todas as expectativas, nem todas as viaturas foram entregues aos legítimos proprietários, como ficou acordado entre as partes, sendo que muitos dos importadores apenas receberam as notas de entrega sem os respectivos meios.

“Eu tenho lá duas viaturas, mas no ano passado deram-nos notas de levantamento, mas quando fomos aos parques, os nossos meios não se encontravam, não sabemos onde estão e não nos dizem nada”, desabafou, Artur Kawendimba, outro importador.

Receiam leilão

Os proprietários das viaturas retidas na província do Cunene, denunciaram a tentativa de os carros virem a ser leiloados, sob alegada iniciativa da Procuradoria-Geral da República e do Serviço de Investigação Criminal.

Segundo conta Moniz Manuel, esta é uma das formas que estas duas entidades terão encontrado para encobrirem os actos ilícitos praticados supostamente pelos seus efectivos.

Moniz Manuel revelou que foi informado por um membro da Comissão que havia essa intenção de proceder à venda em hasta pública, depois de observados todos as normas que permitem tal procedimento.

Segundo a nossa fonte, esta decisão contraria as recomendações do Presidente da República, segunda as quais, todas as viaturas deveria ser devolvidas aos seus legítimos proprietários.

“Se eles quiserem leiloar os carros, primeiro entreguem os nossos que estão em falta e o restante podem fazer o que eles bem entenderem! Se assim for, vamos nos manifestar junto da PGR aqui em Luanda para ver reposta a legalidade”, alertou.

O PAÍS contactou a referida Comissão para se apurar a veracidade da informação, através do seu secretário, identificado por Anderson, mas este recusou prestar qualquer informação sobre assunto, alegando falta de autorização superior.

Retoma do processo

Recentemente, o procurador-geral da República junto do Serviço de Investigação Criminal (SIC) e coordenador da Comissão, disse em entrevista concedida em exclusivo ao OPAÍS, que o processo de entrega das viaturas teria sido recomeçado na segunda semana do mês de Outubro do ano em curso.

Fernando Miguel, garantiu na altura que todas as condições já tinham sido criadas para o efeito, no entanto, até hoje nada foi feito e nem uma comunicação foi feita a respeito.

O magistrado do Ministério Público garantiu, também, na ocasião, que se descartava qualquer possibilidade de venda em hasta pública, tendo dito que o mais sensato seria devolvê-los aos legítimos proprietários.

“O Processo não está encerrado, houve um interregno, porque muitos supostos proprietários não conseguiam provar que as viaturas lhes pertenciam, outros ainda apresentavam documentos falsos”, explicou.

Segundo Fernando Miguel, há quem defenda que as mesmas deveriam ser leiloadas, mas por uma questão de justiça, é preferível entregar a viatura ao importador que está com dificuldades em provar que a viatura é sua, do que vendê-la a uma terceira pessoa.

O esclarecimento do magistrado surge pelo facto de alguns membros da Comissão defenderem que se fala leilão pelo facto de alguns não provarem a titularidade das viaturas, depois de perderem a documentação das mesmas.



Moniz Manuel, porta-voz



O lixo, as moscas e as doenças circundam esta zona de Luanda, na Samba, bairro da Coreia - Povoado e Cabo Ledo.

Moradores da Coreia defecam na margem do mar

Por falta de um sistema funcional de saneamento básico, muitas casas no bairro da Coreia, distrito da Samba, não têm fossa séptica, pelo que os moradores são obrigados a fazer as suas necessidades fisiológicas na margem do mar, e deitar o lixo no mesmo sítio, atentando assim contra o meio ambiente. Sem esperança de dias melhores, entre outros problemas, os moradores debatem-se também com os “infiltrados” no bairro que buscam serem compensados com uma casa dada pelo Governo

Romão Brandão

As péssimas condições de vida são visíveis, e caso se queira constatar in loco, mesmo a partir da estrada principal (a sair do Mausoléu para a ponte do Zamba 2). O bairro da Coreia, na zona conhecida também como Cabo Ledo ou Povoado, tem construções maioritariamente de chapas ou o que muitos chamam de casebres.

Rodeado de lixo e muita mosca, o normal foi encontrarmos

fezes no chão, bem nas proximidades do mar, o mesmo mar que muitos moradores da zona usam como fonte de sustento para as suas famílias, já que são pescadores.

A população do bairro aumentou com o aparecimento dos cidadãos que viram as suas casas a serem destruídas no bairro da Areia Branca, por conta da construção da Nova Marginal, mas não receberam nada.

Preferiram estar junto dos outros moradores que também estão na mesma situação, os do Cabo Ledo, e o bairro cresceu.

Com 49 anos de idade, Maria António diz estar desde 1979 no

bairro da Coreia e desde então a preocupação sempre foi “a falta de quarto de banho, que obriga a que cada um arranje um sítio para defecar, ao redor do bairro, perto do mar”. Das várias reuniões que disse ter participado, há dois anos, com a coordenação do bairro, a promessa de que as casas seriam partidas e teriam um sítio melhor para viver, ficaram no papel.

Comer e brincar no lixo é o registo diário entre as crianças do bairro da Coreia. Quando chove, segundo a dona Maria, é um problema sério, pois todo lixo mistura-se com a água e as crianças brincam na mesma água.

Reconheceu que no bairro tem muita gente que se instalou com o intuito de receber casa do Estado, mas ainda assim há os moradores antigos e que esperam por este bem, que lhes foi prometido há bastante tempo.

Corrupção para entrar no bairro

A sua ideia também foi defendida por António José, de 32 anos, outro morador. Segundo ele, há pessoas que perceberam que ali, qualquer dia, os moradores receberão casas e instalaram-se no bairro com este fim. Houve quem corrompeu, inclusive, os mais necessitados, es-

tes que cederam as suas casas.

António foi uma das pessoas que viu a sua casa partida na Área Branca, em 2012, instalou-se no bairro da Coreia, não com o objectivo de receber casa, mas porque não tinha mais outro sítio para viver. Hoje, o pessoal que veio do bairro Areia Branca sofre represália e é tido como os infiltrados.

O nível de desemprego, o consumo de álcool (preferencialmente Kapuka), drogas (liamba), bem como a gravidez precoce é uma realidade entre as adolescentes, também por conta da falta de disponibilidade financeira para frequentar uma escola. “As crianças aqui estão todas perturbadas, brincam todos os dias com o lixo, têm comportamentos agressivos. Por outro lado, temos registos de jovens que oferecem-se para fazer sexo em troca de comida”, acrescentou.

Quanto à questão das necessidades fisiológicas, o entrevistado reconheceu que é feita ao ar livre, sendo que alguns ainda escolhem as zonas com alguma elevação, por causa da água do mar, mas outros fazem-nas nas zonas rasas.

“Alguns estão a ser aproveitadores”

Desde 1995 a viver na Coreia, Katondo Canga Paulo fez parte inclusive da comissão de moradores e acompanhou o processo de entrega de casas. Disse que a maior parte dos moradores da zona saíram da Areia Branca, nunca moraram ali, pois os verdadeiros moradores já foram contemplados com casas no Panguila.

No bairro apenas existiam casas definitivas, que foram destruídas por conta do projecto da Nova Marginal, e não casas de chapas de zinco, segundo Katondo. “Muitos saíram também da Chicala e instalaram-se aqui, mesmo sabendo que o terreno não é deles e está em litígio. Por isso, eles não podem estar aqui a dar uma de pedintes. Alguns estão a ser aproveitadores, têm casas e insistem viver aqui”, disse.

João Mutolo da Silva é um dos moradores que está a ser acusado de já ter recebido casa no Panguila, pelo facto de ver a sua residência destruída na Areia Branca. Mutolo desmentiu este facto, em frente à imprensa, e acrescentou que houve pessoas com poder, na

Areia Branca, que receberam casa e os com pouco poder não receberam nada.

“Até hoje vivemos à custa de outras pessoas. Eu sei que o Governo está preocupado com a pandemia e não pode fazer tudo, mas se nos for dado um terreno e ser feito um cadastramento de quem não recebeu, nós conseguimos nos virar”, sugeriu.

Para rebater, e porque estava próximo de Mutolo, Katondo Paulo disse que existe cadastro de todas as casas partidas no bairro, um total de 150 moradias, cujo caso anda em tribunal.

Apontar os infractores

João Bernardo, em 2000, vivia no bairro da Areia Branca e viu a sua casa a ser destruída. É dos que decidiu viver no bairro da Coreia porque existia um espaço vazio, onde está há 7 anos. Disse que não recebeu casa e não conhece ninguém que tenha recebido casa no Panguila. Entretanto, conhece algumas pessoas que mesmo já conseguindo casa, voltaram a entrar na mesma favela e está disposto a apontar.



Maria António, moradora da Coreia



António José, morador



João Mutolo, ex-morador da Areia Branca



Katondo Canga, morador



Banco de Leite com dificuldade de obter reagente de controlo de qualidade

O Banco de Leite Humano (BLH) de Angola completou no passado dia 18 do ano em curso um ano de funcionamento, em meio a inúmeras dificuldades, entre as quais a dificuldade de aquisição de reagentes para o controlo da qualidade do leite doado pelas mães voluntárias, revelou, a sua coordenadora, médica Elisa Gaspar

Stela Cambamba

Elisa Gaspar, que falava para OPAÍS sobre o primeiro aniversário do BLH, afirmou que a sua equipa já procurou no mercado angolano o reagente imprescindível para esta actividade e não encontrou. No entanto, tiveram que recorrer aos seus parceiros filiados à rede de bancos de leite da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP).

Disse que a situação está a ser ultrapassada com o apoio de alguns membros desta associação, designadamente, Moçambique que já atendeu o clamor e já enviou o reagente através da embaixada de Angola. O Brasil também atendeu ao pedido, comprometendo-se, dentro em breve, a enviar o reagente.

Segundo Elisa Gaspar, ao longo do primeiro ano de existência, 378 bebés foram alimentados pelo BLH de Angola, instalado na Maternidade Lucrecia Paim, Luanda, e recolhidos 40 litros de leite.

Entretanto, apesar da pandemia da Covid-19, a médica considera que o ano foi positivo, uma vez que tiveram a aderência de uma média de 300 doadoras. No entanto, mui-

tas delas não foram doadoras voluntárias, mas mães que precisavam doar para os seus próprios filhos.

“O leite doado pelas mães também servia para suprir as necessidades dos bebés prematuros da maternidade Lucrecia Paim”, frisou Elisa Gaspar.

O primeiro banco de leite começou a funcionar em Novembro de 2019. Dos 40 litros de leite adquiridos deu para atender os filhos das doadoras e os necessitados, tendo em conta que cada bebé prematuro precisa apenas de dois ou três milímetros.

Escassez de doadoras limita fornecimento de leite

Segundo a coordenadora do BLH, a média de 300 doadoras reduziu consideravelmente devido a pandemia da Covid-19. Tudo porque elas são pessoas que tiveram os seus bebés recentemente e não podiam sair de casa, por pertencerem ao grupo de risco.

Para colmatar esta dificuldade, optaram por trabalhar com as mulheres que acorrem à Maternidade Lucrecia Paim para dar à luz aos seus filhos, sensibilizando-as sobre a situação. Neste momento, o BLH de Angola está a atender somente os bebés internados no berçário desta Maternidade por não

terem capacidade para atender outras instituições materno-infantil.

“Um das vantagens registadas no primeiro ano de funcionamento do BLH assenta no facto de os bebés que nasceram com baixo peso, terem em tão pouco tempo começado a ganhar peso apenas com o leite materno. Assim sendo, reduziu também os custos na aquisição do leite artificial no seio das famílias”, assegurou Elisa Gaspar.

Por outro lado, Elisa Gaspar disse que pretendem ainda este mês abrir uma sala de recolha de leite na Maternidade Augusto Nganguela. “Este objectivo ainda não se concretizou devido às chuvas que caíram nos últimos dias”, frisou.

Quanto aos recursos humanos, disse que o funcionamento do BLH é assegurado por alguns técnicos já estão inseridos no Sistema Nacional de Saúde e outros, a sua maioria, que trabalha como voluntários.

Para os próximos anos, Elisa Gaspar almeja melhorar o trabalho desenvolvido no BLH, podendo, para o efeito, obter mais doadoras com vista a ter uma quantidade de leite que satisfaça os bebés necessitados. Pretende também expandir este serviço em outras províncias e criar a rede angolana de bancos de leite.

Jovem ganha vida drenando água de terraço no Lubango

Francisco Jamba Tchiloia, natural da província de Benguela, viveu a sua infância na província de Cabinda, onde o seu pai morava, porém, devido aos maus tratos a que sofria por parte de uma tia, trocou a província mais ao norte do país pela Huíla



Francisco Jamba Tchiloia.

João Katombela, na Huíla

A falta de condições para a drenagem normal da água em alguns edifícios erguidos na época colonial na cidade do Lubango, província da Huíla, tornou uma oportunidade de trabalho para Francisco Tchiloia, de 26 anos.

No entanto, até “descobrir” que essa poderia se tornar numa fonte de sustento, o jovem viveu um calvário. “Sou de Benguela, mas cresci na província de Cabinda. Fui para lá com uma tia na intenção de conhecer o meu pai, infelizmente não cheguei a conhecê-lo. Tive de viver com a minha tia, mas como ela me maltratava fui obrigado a sair de lá quando tinha 11 anos de idade e vim para o Lubango”, disse.

Sem um tecto para morar e uma família que poderia ajudar nas dificuldades, passou a pernoitar nas escadas do prédio Bambu, localizado no bairro comercial urbano. De dia, passou a lavar a viaturas nas ruas da cidade e a fazer alguns trabalhos domésticos para os moradores do referido prédio, em

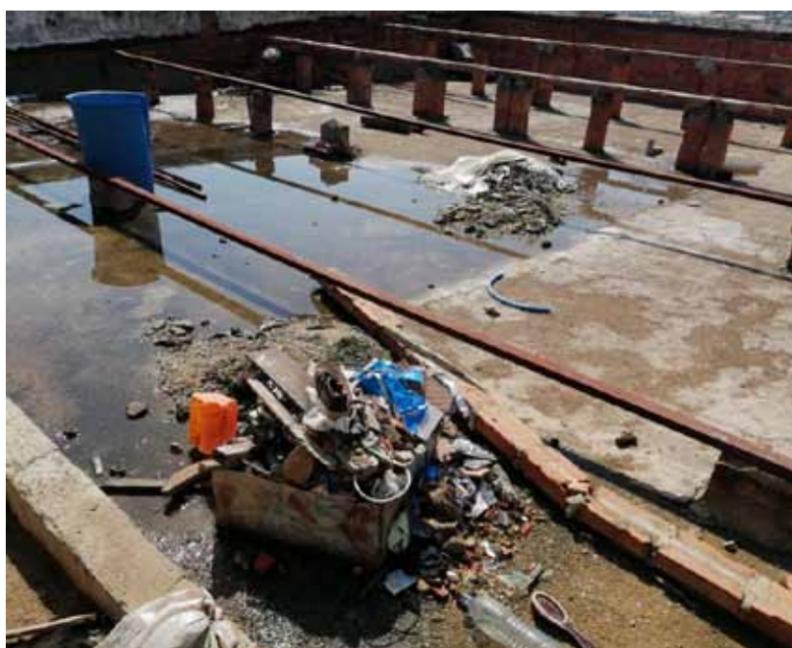
troca de alguma compensação financeira.

Com o passar do tempo, os moradores contrataram-lhe para, na época da chuva, fazer a drenagem manual da água que pára no terraço e tem causado infiltrações nos apartamentos. Aceitou e, posto no local, apercebeu-se que seria bastante vantajoso para si se soubesse negociar com os seus proponentes.

Para estes também seria ótima, uma vez que a presença do jovem de noite nos corredores do edifício causava algum incómodo aos que circulavam aquela hora.

Francisco Tchiloia abriu mão de qualquer pagamento por este serviço e, em contrapartida, propôs que fosse cedido um espaço para arrumar o seu colchão para passar as noites.

Actualmente, sempre que chove, Francisco Tchiloia dre-



O coordenador do prédio, Moisés do Amaral Gurgel.



na a água pluvial do terraço com recurso a um balde.

“Fico na parte do terraço que tem cobertura, mas quando chove com vento, sou obrigado a voltar às escadas. Tudo fica alagado. Eu retiro a água toda para manter o meu espaço para dormir”, detalhou.

O jovem contou que tem noção do perigo que corre e que assim prefere a fim de não enveredar para maus caminhos. Pois, crente nesta possibilidade, está neste momento a frequentar a segunda classe no programa de alfabetização e aceleração escolar da Missão Católica do Lubango.

Moradores afirmam que o trabalho do jovem garante segurança ao edifício

Os moradores do prédio do Bambu reconhecem o trabalho desenvolvido por Francis-

co Tchiloia, afirmando que tem contribuído para a segurança do edifício.

Segundo o coordenador do prédio, Moisés do Amaral Gurgel, recorrer à mão-de-obra do jovem sem tecto foi a solução que encontraram de imediato para mitigar os efeitos da falta de cobertura do terraço.

Moisés do Amaral Gurgel disse que a falta de cobertura do prédio, que alberga também uma unidade hoteleira, é do conhecimento da Administração Municipal do Lubango, através do Gabinete de Fiscalização.

Esclareceu que a cobertura do prédio foi retirada por ordem do seu antecessor, nesta função, com o fito de realizar algumas obras, sendo que as mesmas não foram concluídas.

“Contactamos a Administração Municipal do Lubango e enviou uma equipa com a missão de fiscalizar as obras que esta-

“Este prédio dentro de dias vai ser igual ao do Balizão em Luanda”

Face ao alto grau de degradação do edifício que acolhe mais de 15 famílias, os seus habitantes temem pelo pior, caso não haja uma intervenção de quem é de direito.

Por considerarem que nada está a ser feito pela Administração do Lubango, os moradores pedem a intervenção do Governo Provincial, alertando que caso contrário pode ocorrer um desastre com vítimas mortais.

De acordo com Moisés do Amaral Gurgel, as primeiras chuvas que se bateram sobre a cidade do Lubango deixaram os primeiros sinais de estragos, com a queda de pedaços de betão. “Dentro de pouco tempo, este prédio vai ter o mesmo destino que o prédio do Baleizão em Luanda. As pessoas vão ter que deixar os apartamentos, quando ainda dá para o Governo Provincial ou a Administração Municipal do Lubango intervir”, recomendou.

vam a ser executadas. Isso foi causado pelo antigo coordenador do prédio, ao retirar a cobertura toda do prédio e não foi capaz de concluir as obras”, revelou.

PRIVATIZAR EMPRESAS DO ESTADO. QUEM GANHA SOMOS NÓS.

Através do Programa de Privatizações – PROPRIV – o Estado Angolano procura deixar o papel de empresário e assim focar-se no que é prioritário. Nos Angolanos. Privatizar as empresas públicas irá permitir diminuir as despesas, desenvolver a economia e concentrar-se no desenvolvimento do país para todos.

Desenvolver o sistema de saúde, escolas, infra-estruturas e promover a criação de mais emprego são os principais focos do Estado. Com a alienação de activos e participações do Estado e promoção do investimento privado em Angola, quem ganha somos todos nós.

A economia sobe a despesa desce.

Programa de Privatizações. A contribuir para um futuro melhor de Angola. Por todos nós. Uma iniciativa do Governo de Angola.



CARTAZ

o seu suplemento diário de lazer e cultura

Programa “Tudo Posso” dá visibilidade ao mundo gospel angolano na diáspora

O programa “Tudo Posso”, estreado ontem, em Lisboa, vai dar visibilidade ao mundo gospel angolano na diáspora através de uma recheada selecção musical, entrevistas e promoção de eventos gospéis



Adjelson Coimbra

A Rádio Victor, com sede na capital portuguesa, Lisboa, estreou ontem, na voz da cantora gospel Cutana Carvalho, o programa “Tudo Posso”, para dar maior visibilidade ao mundo gospel angolano na diáspora.

Com uma programação recheada de músicas gospéis, entrevista e promoção de eventos, Tudo Posso será gravado e emitido em www.radiovictor.com com 4 repetições em 24 horas.

Nesta que foi a primeira edição do programa, foi possível ouvir alguns títulos de Dodó Miranda como “Bolingó Ya Kala”, “Amanda Malela - Validé” (feat. Joel Mbanza), Yolanda Adams com “Ye Of Little Faith”, Rabi com o tema “Power of Jesus” e Mister K com “Não Quero”.

Além destes, também soou na Rádio Victor títulos de Travis Greene como “Intentional”, The Kumba Singers como “Hold On”, entre outras sonoridades, inclusive, de autoria da apresentadora Cutana Carvalho.

Cutana, que é igualmente produtora do programa, contou que foi fácil fazer a selecção musical, tendo em conta que domina e faz parte do mundo musical gospel. Assim sendo, foi um enorme prazer fazer a selecção musical.

“Não há qualquer limitação em termos de musicalidade desde que tenha qualidade de produção musical e bom conteúdo, afinal um dos objectivos principais do programa é passar o melhor da música gospel nacional e internacional, desde os PALOP aos americanos, sul-africanos, congolese, tudo que envolve o mundo Gospel nos interessa passar com qualidade e responsabilidade”, disse, tendo acrescentado que deles o público pode esperar informação com qualidade e conteúdos significativos.

História da música gospel abordado no programa

Na estreia do programa, foi abordada a história da música gospel, visto que, segundo Cutana, muitos são os que fazem e consomem esta musicalidade, mas poucos conhecem sua origem, seu percurso e seu estado.

Por sua vez, no programa foi explicado que a música gospel que quer dizer “evangelho”, é um tipo de música feita para expressar a crença, individual ou comunitária, predominantemente cristã.

A música gospel é escrita e executada por muitos motivos com motivo religioso ou até cerimonial, ou mesmo como um produto de entretenimento para o mercado comercial. No entanto, o tema obrigatoriamente abordado na música gospel é o louvor, adoração ou graças a Deus.

Em inglês, “gospel”, derivada do inglês “God-spell” que significa Deus soeitra, e as pessoas fazem alusão por algum motivo sem ser mencionado como ao

Evangelho bíblico que nos narra as “boas novas ao mundo”.

Geralmente, nos Estados Unidos, o termo gospel é uma referência a trabalhos do género de literatura cristã antiga. O gospel é a música cristã negra nos Estados Unidos da América. Talvez um dos velhos estilos da música negra que realmente se aproximou do gospel, foi o negro espiritual (em português, as canções harmoniosas dos “Espirituais dos Negros”).

O foco da história abordada fluiu da igreja afro-americana, que deu origem a vários estilos musicais como blues que influenciou a música country que constituem o folk contemporâneo, rhythm and blues conhecido como R&B, jazz, soul, que deram origem ao rock and roll ao hip-hop.

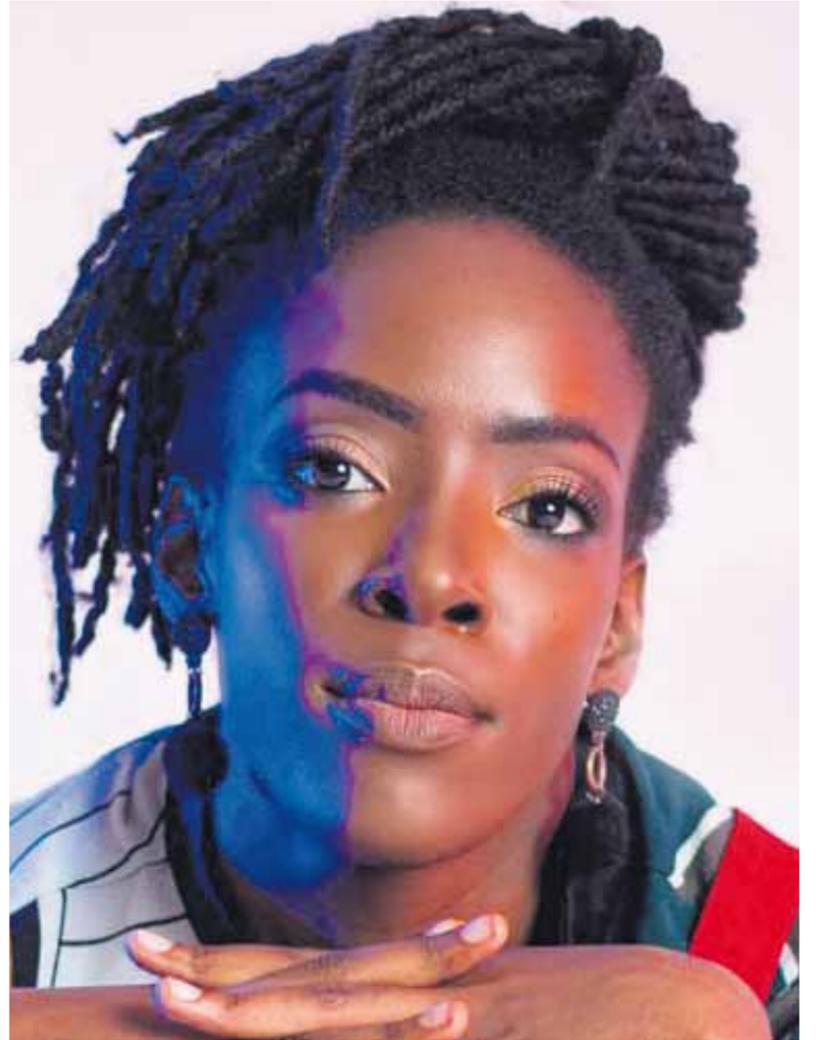
Alimentado pela gigantesca indústria multibilionária de gravação musical nos Estados Unidos, o “pequeno infante” da música gospel pulou do seu berço humilde e cristão e atravessou as muralhas da igreja para

um mercado bem diferente do mundo actual. E, o gospel continua a crescer.

De acordo com a revista norte-americana, Gospel Today, entre 2003 e 2008, sete gravadoras criaram divisões especiais somente para lidar com artistas gospel; as estatísticas da mesma publicação indicaram que os selos independentes cresceram 50%, e o rendimento das vendas só de música gospel chegou a triplicar nas últimas décadas, de US\$180 milhões de dólares em 1980 a US\$500 milhões em 1990.

A Rádio Victor

A Rádio Victor, é uma emissora on-line que transmite toda sua programação a partir da cidade de Lisboa em Portugal. A mesma foi criada para promoção e divulgação dos valores culturais, de cidadania e de fraternidade entre povos, dando mais voz a diáspora angolana espalhada pelo mundo de um modo particular, e de outras latitudes de forma geral, para que também, se sinta por essa via a força da globalização.



PUB

Soluções para Gestão de Equipas

- ✓ Controle a assiduidade no **escritório** e no **terreno**
- ✓ **Agenda partilhada** entre o escritório e quem anda na rua
- ✓ Recolha digital de documentos em **tempo real**
- ✓ Rastreie a **movimentação** dos seus operativos

📞 923 120 323

🌐 www.quatenus.com

📍 LUANDA - Bairro da Coreia, R. Santa Barbara

Quatenus
LOCALIZAÇÃO INTELIGENTE POR GPS

10 anos ligados a si

POWERED BY **SINFIC**

E SE LHE CAÍSSE MAIS ALGUM?

BASTA QUE A SINTONIA SEJA NA RÁDIO MAIS



O seu telefone vai tocar e você só tem que responder correcto para ganhar Kzs 7.000,00. Se ninguém acertar o valor passa para o Garração e o vencedor receberá todo o dinheiro que lá estiver. Fique atento, acompanhe a programação da Rádio Mais e faça bom proveito do seu prémio.

RÁDIO MAIS, A SINTONIA QUE VAI DAR DINHEIRO

Visite OPAIS.CO.AO para ler o regulamento.

PARTICIPE

OPAIS rádioMAIS EXAME

medianoVA

DIAS NETO



A vingança do calças largas

Vindo do trabalho, Joaquim Matias, conhecido entre os seus por Calças Largas, chegou à sua casa com o rosto transformado num rio a transbordar azedume e a desoras. A esposa, ao vê-lo nesse estado, não mais se admirou, tampouco o questionou. Sabia que aquele atraso e o arrufo no rosto tinham como responsável o seu patrão, que gostava de o atolar no serviço como se fosse ele quem ia resolver os problemas do povo.

A expedita esposa, num ápice, fez Calças Largas comensal. À mesa, este jantou sem mudar o semblante. Depois de digestar calado por meia hora, levou a sua amofinação à alcova. Assim que fechou a porta, a esposa levou os olhos aos céus, em sinal de que Deus um dia fará justiça, como encorajava o marido.

Entretanto, Calças Largas não ficou naquela estado devido ao seu chefe mandão, que, nesse dia, nem pisara os pés no serviço porque girara Luanda de lés a lés à procura de uma dependência bancária em que pudesse levantar o seu salário. Calças Largas saiu do serviço na hora certa e fora direito à Rua do Comércio, no Cazenga, tentar confirmar o que lhe chegava aos ouvidos, por portas e travessas, nos últimos dias.

Foi na Rua do Comércio onde teve um grande baque que o deixara com aquele rosto de quem tinha poucos amigos. Ao cair da tarde, Calças Largas deixou o seu carro à porta do serviço. Meteu-se num táxi que o levou ao Cazenga. Desceu na zona da administração municipal, entrou numa lanchonete.

Ao anoitecer, saiu rumo à Rua do Comércio. Chegado, à distância, viu o carro de seu amigo Mateus Feliz, mais conhecido por Barba de Bode, estacionado à frente da casa de Maria Isabel, que fora namorada de um finado amigo de ambos chamado João das Neves, cujo epíteto era Xipala de Mwata.

Calças Largas abanou a cabeça

de incredulidade. A presença do Barba de Bode confirmava que era verdade tudo o que ouvia à porta pequena: o amigo estava a namorar a Maria Isabel, antes de o Xipala de Mwata fazer um ano na terra dos pés juntos.

– Que grande feiticeiro é este cão! – Balbuciu.

Maria Isabel saiu de casa. Subiu no carro, que logo arrancou. Quando passou à frente do Calças Largas, Maria Isabel sorria aquele seu belo sorriso que lhe era bem familiar. De súbito, o homem transformado em detective achou-se completamente colérico. Arrependeu-se por ter deixado o carro, pois sentiu vontade de os seguir para que soubessem que ele já sabia da vileza que praticavam. Azorado, Calças Largas foi direito à casa, esquecendo-se completamente de pegar o seu carro.

De madrugada, o sono abandonou o seu corpo: deu espaço a uma espertina que lhe permitiu viajar até à longínqua noite em que os três amigos firmaram grande amizade. Fizeram-se irmãos de pais diferentes. Num sábado histórico, os três saíram para celebrar a vitória que fora a inauguração de um comité de acção do partido no poder na sua zona. Aquele acto significava que não mais iam demolir assuas casas como acontecera por duas vezes.

Calças Largas lembrou-se de que foi nessa noite comemorativa que surgiram os apelidos que usavam há quase duas décadas. O seu nasceu do facto de usar calças muito largas na altura. O do Mateus Feliz devido à barba grandiosa que ostentava. João Neves usava óculos, o que lhe dava uma pose de homem endinheirado, portanto, virou o Xipala de Mwata.

Os três convivas voltaram ao bairro que não mais seria demolido, pois fora legalizado com a inauguração de um comité de acção do partido governante, a trocarem os passos. Mas a irmandade firmada não fora vacilante. Fora pura.

Passados muitos anos, aquele

bairro, entranhado no Município do Kilamba Kiaxi, cresceu muito. Os três amigos não tiveram igual ventura. Xipala de Mwata e Barba de Bode tornaram-se empresários de sucesso. Calças Largas graças à ajuda do homem que fora o primeiro responsável do comité de acção do partido no bairro conseguiu uma modesta vaga na Função Pública.

Porém, a crise que surgira no país no final de 2014 fulminara a pujante vida empresarial do Xipala de Mwata. O seu ramo de actividades fora um dos mais afectados. Era o de venda de automóveis. Enquanto Xipala de Mwata minguava, Barba de Bode crescia muito mais. Era empresário do ramo das TIC's.

Como um azar nunca vem só, Xipala de Mwata acabou por ser atacado por uma trombose. A morte veio passado pouco tempo. No dia em que seu corpo foi levado à tumba, Barba de Bode pediu ao Calças Largas que passassem a ajudar a família do amigo sempre que pudessem, e assim procediam até àquela noite em que Calças Largas descobrira que o amigo estava a agir como um bandalho de verdade.

A divagação do Calças Largas terminou quando um furo do tecto lhe mostrou que os céus já estavam a trocar de roupa. O dia nasceu. Tirou o seu corpo da cama com o rosto a carregar o mesmo amuo com que nela entrara. Era incapaz de cair na real.

No parque de estacionamento, finalmente, lembrou-se de ter deixado o carro no serviço. Não se alarmou, talvez a sua perda não fosse mais dolorosa do que o golpe que sofrera na Rua do Comércio.

A caminho da paragem de táxi, na Avenida Pedro de Castro Vandúnen “Loy”, viu um cão morto atirado à berma. Seguramente, fora atropelado de madrugada. Aquele cão morto aumentou-lhe a tristeza. Fez-se mais cabisbaixo ainda. Não subiu num dos táxis que encontrara. Quedou-se pensativo.

– Mas como é que o Barba de Bode consegue fazer uma coisa des-



sas? É por causa do seu dinheiro que nem a alma de um amigo respeita?!... – Indagou-se.

A alusão ao morto trouxe-lhe à mente a imagem do corpo do cão atirado à berma da estrada. “Morto, cão. Cão, morto. Morto cão, cão morto” – pensava. Sempre quedo na paragem, lançou o seu olhar à zona em que estava o corpo do cão. Depois, aos céus. Meteu a mão no bolso. Tirou o seu telemóvel. Mexeu-o e levou-o ao ouvido.

– Alô, muito bom dia! Daqui fala José Mezeque Jota, oficial da Unidade Operativa do Comando Provincial de Luanda da Polícia Nacional. Falo com o senhor Mateus da Silva Feliz?

– Fala sim! – Barba de Bode respondeu com a voz completamente ensonada.

– Pois, então, estamos a ligar para comunicar ao senhor Feliz que deve ir tirar o cão que atropelou ontem à noite na Avenida Pedro de Castro e encontrar um jeito de fazer um funeral condigno.

– Eu?! – Dessa vez, sua voz perdera todo o sono.

– Claro. Ou o senhor não sabe que a Polícia controla as ruas por meio de câmaras?! Em caso de dúvidas, pode vir à Unidade Operativa que lhe mostramos as imagens. E atenção, vamos acompanhar tudo para confirmar que não vai...

– Deixa estar, senhor oficial. Vou já sair para tirar.

– Seja breve, antes que os outros carros não o esmaguem. O que seria mais penoso para o senhor.

– Está bem, chefe. – A voz voltou a estar embargada.

Desligada a chamada, de súbito, Calças Largas ganhou boa disposição. Devolvido o telemóvel ao bolso, no seu íntimo, disse: pensa que é o único malandro. Antes de terminar, pôs os pés em movimento. Voltou à zona do cão morto. Calças Largas mudara o seu timbre vocal durante a chamada e colocara-o no sistema anónimo.

Cerca de trinta minutos depois, Barba de Bode chegou. Seu rosto era totalmente funesto, qual o do Calças Largas há pouco tempo. Estacionou o seu Kia Sportage vermelho. Desceu com as mãos enluvadas de sacos, sem olhar de lado, pegou no cão morto, meteu-o no porta-bagagem e partiu, à alta velocidade.

Calças Largas, que filmava a cena com o seu telemóvel, abriu o rosto num riso pequeno. “É para aprenderes, seu malandro. O resto será feito pelo puto Joma que é o pai grande das redes sociais lá no salão”, pensou, dirigindo-se novamente à paragem. Estava preparado para enfrentar o dia e as chatices do seu chefe.



ENDE lança novo serviço de pagamento via tpa

A **Empresa Nacional** de Distribuição de Electricidade, (ENDE-EP) lançou, Sexta-feira, em Luanda, um novo serviço de pagamento do consumo de energia eléctrica do sistema pós-pago, através dos terminais de pagamento automático (TPA), disseminadas na rede do comércio geral

Dados estatísticos demonstram a tendência crescente da procura a nova modalidade de pagamento no sistema pré-pago. Até Fevereiro, havia um registo em termos de adesão de 37,3%, números que cresceram exponencialmente para 62,6%, até Outubro. Por seu turno, o segmento pós-pago foi o que registou maior incremento, com uma variação de 3,99% a 96,1% no mesmo período em referência. De acordo com uma nota de imprensa a que Angop teve acesso,

a campanha comercial, inserida na estratégia da empresa para a modernização e inovação dos canais de atendimento e pagamento não presenciais, visa oferecer aos clientes e utentes, de modo geral, um serviço cada vez com maior comodidade que facilite a vida e proporcione conforto as pessoas, gerando autonomia e evitando deslocamentos desnecessários ou aturar filas de espera para aceder aos tradicionais balcões. A propósito do lançamento do serviço, o presidente do conselho de administração da ENDE, Hélder de Jesus Garcia Adão, referiu que o novo serviço que hoje

Refira-se que o comerciante receberá uma comissão por cada factura ENDE que cobrar, por isso traz benefícios adicionais para os logistas, muitos deles espalhados pelas periferias

é disponibilizado na rede de comércio geral e resulta da necessidade de uma nova abordagem de maior proximidade aos clientes, que neste tempo da pandemia Covid-19 não precisarão deixar o conforto das suas casas, nem tão pouco dos seus bairros para pagar o consumo de energia eléctrica. “Além disso, é nossa meta que no futuro próximo os canais não presenciais se tornem na primeira opção dos clientes, facto que vai desafogar as lojas, permitindo, desta feita, estarem mais focadas em outras tarefas, por exemplo, contratação, facturação, refacturação”, sublinhou.

Esclareceu que o sector está a trabalhar afincadamente para que o serviço seja uma realidade, mormente com a campanha de actualização da base de dados. Refira-se que o comerciante receberá uma comissão por cada factura ENDE que cobrar, por isso traz benefícios adicionais para os logistas, muitos deles espalhados pelas periferias. Para o efeito, bastará que o cliente traga consigo a referência da factura a pagar, sendo que não se deverá pagar além do valor estipulado na factura. Face a situação pandémica que assola o mundo, pretende-se com a oferta do novo serviço descongestionar as lojas, permitindo mais escolhas na forma de pagamento, aumentar a arrecadação de receitas e contribuir para a estratégia do governo que consiste em reduzir a circulação de avultadas somas de dinheiro sonante. A plataforma de serviços não presenciais conta actualmente com quatro canais, nomeadamente, ATM, Multicaixa Express, Internet Banking e agora os terminais TPA.

Angola pede consenso nas regras de origem do comércio no continente

O **secretário do Estado** do Comércio, Amadeu Leitão Nunes, defendeu, recentemente, em representação de Angola, a necessidade dos países membros da Zona de Comércio Livre Continental Africana (ZCLCA) buscarem o "máximo" consenso nas questões ainda pendentes sobre as regras de origem dos produtos, para o arranque das trocas comerciais a partir do dia 01 de Janeiro de 2021

O representante de Angola que interveio por vídeo-conferência, na Reunião do Conselho de Ministros da Zona de Comercio Livre Continental Africana, disse ser necessário que o consenso chegue, pelo menos, aos 81% das regras de origem, devendo os restantes 9% serem finalizados nos seis meses seguintes de 2021.

Algumas questões pendentes estão relacionados com sectores de elevada importância e sensibilidade, como é o caso dos têxteis, leite e derivados, sumos, carnes e derivados e respectivos impactos nas economias dos países.

De acordo com Amadeu Leitão Nunes, deve-se considerar a possibilidade de identificação de fornecedores no continente para determinados produtos, ainda que numa escala percentual, a ser considerada de forma a equilibrar tanto as necessidades da produção de bens manufacturados como dos próprios agricultores no continente.

Nos seis meses propostos para a finalização de 9% das questões pendentes, Angola sugere, igualmente, que os restantes processos de ratificação tenham lugar, de modo que a Zona de Comercio Livre do Continente se consolide os seus diversos aspectos, tendo em conta a proximidade territorial que caracteriza os países e o impacto das políticas preferenciais que serão adoptadas, advindas dessa vizinhança entre as nações.

Neste evento, Angola reiterou o seu compromisso com a integração continental, apesar dos enormes desafios económicos.

"Esperamos que haja consenso entre todos, a fim de que se

torne possível o início das trocas comerciais preferenciais ao abrigo do acordo da ZCLCA, o mais breve possível", augurou Amadeu Leitão, em nome do Governo de Angola.

A reunião do Conselho de Ministros da ZCLCA foi orientada pelo presidente desta sessão e ministro do Comércio e Indústria do Ghana, Allan Kyerematen.

Participaram também neste evento, a ministra das Relações Exteriores e Integração Regional do Ghana, Shirley Botchwey, o Comissário do Comércio da União Africana, Albert Muchanga, o secretário-geral da ZCLCA, Wamkele Mene e altos funcionários e negociadores-chefes.

O encontro serviu para análise de todo o trabalho já feito até agora, para o arranque das trocas comerciais preferenciais a nível do continente, previsto para o 01 de Janeiro de 2021.

Angola é um dos países signatários do Acordo que cria a ZCLCA celebrado em 2018, cujo processo de ratificação do diploma foi depositado junto da União Africana, no dia 04 de Novembro, deste ano.

A reunião do Conselho de Ministros da ZCLCA foi orientada pelo presidente desta sessão e ministro do Comércio e Indústria do Ghana, Allan Kyerematen

Controlo dos **bancos comerciais** é débil

O coordenador do primeiro "Congresso do Direito Bancário", Nelson Prata, indicou hoje que a debilidade do sector bancário em Angola reside no controlo ineficiente do Banco Central em relação aos bancos comerciais.

Falando no final do fórum, o Nelson Prata, apontou ainda o controlo interno nos bancos comerciais como débil e prejudicial à qualidade do trabalho do sector. Segundo o técnico, a actividade bancária de Angola em relação a outros países não é muito diferente. O que diferencia é o modo de actuação, disse, salientando que o direito bancário é internacional. A respeito das conclusões e recomendações saídas do fórum, o interlocutor disse que a coordenação vai elaborar um relatório e disponibilizará ao público e, em particular, às entidades que operam cooperam no sector bancá-



rio e instituições financeiras não bancárias.

O principal objectivo da actividade é criar uma plataforma que permite discutir temas actuais, e de particular interesse ao sector bancário. O primeiro Congresso do Direi-

to Bancário debateu, durante dois dias, temas como "Defesa do consumidor bancário", "Branqueamento de capitais", "Sistema de controlo interno dos bancos", "Juros bancários" e "Credito bancário".

PUB

ROSALINA EXPRESS

Transport Solutions

UANDA - LOBITO - CATUMBELA - BIE - K.SUL

Um novo conceito de mobilidade Urbana em Luanda

+244 938 357 666 - frontoffice@rosalinaexpress.com

O Prazer de servir uma Angola melhor



“A independência valeu sempre a pena”

António Carvalho Júnior é um antigo combatente do MPLA que desde cedo esteve próximo do Presidente Agostinho Neto. Teve a sorte de encontrá-lo pela primeira vez ainda em 1959, em Luanda, assim como anos mais tarde na assinatura das tréguas entre o seu partido e as autoridades portuguesas nas matas do Moxico. Antes da independência já ocupava uma função de destaque no palácio presidencial, onde depois do 11 de Novembro cuidava da logística do malgrado Chefe de Estado. É com esta figura, hoje com 73 anos de idade, que OPAÍS aborda as suas memórias da independência, desde a clandestinidade, em Luanda, à passagem por Cabinda e Brazzaville, assim como a vivência com o primeiro Presidente angolano



Entrevista de **Dani Costa**
Fotos de **Jacinto Figueiredo**

Com quem vamos conversar: o Kizua ou o Tipo Leão?
Com o Carvalho Júnior.

Como é que surgiram estes apelidos?

Kizua foi do tempo de FAPLA. Tipo Leão é aquele nome do bairro. Saiba que quando somos miúdos, há aquela coisa de ‘estigar’. Nós já tínhamos aquela visão de como estar entre nós e ao lado do colono, que era o comerciante ou ainda de uma outra pessoa que não fosse do nosso meio ou da nossa cultura. Havia muitos de nós que, por desconhecimento, usavam alguma linguagem quando estivéssemos ligados ao rádio ou à política. Então, quando estivessem ao lado do comerciante tinham o hábito de ‘estigar’. Eu dizia que ‘o primeiro que usar essa linguagem que a gente usou vai levar uns borrachos’. Havia alguns descontentes que queriam usar as conversas que tínhamos num determinado lugar escondido e queriam pôr a mostra aos comerciantes. Quando brincávamos, eles diziam que ‘esse



gajo tem uma forma de leão, assim mesmo tipo leão'. E assim fiquei o Tipo Leão.

Quando é que começou a se interessar pelo nacionalismo e a luta pela independência?

Através dos mais velhos e das pessoas que estavam ligadas e nos transmitiam. A diferença que víamos na forma como o branco tratava o negro, embora hoje falamos o colono. Era diferente do tratamento que dava a um outro branco ou a um mestiço.

É verdade que também foi influenciado pelo Ngola Ritmos?

Claro. O Ngola Ritmos tinha muitas mensagens e eu como já compreendia um pouco o kimbundu, alguém traduzia sempre os objetivos do Ngola Ritmos. Então, não tínhamos como não apoiar esta mensagem do Ngola Ritmos, de que os mais velhos estavam a se organizar para que de uma outra forma, política ou mesmo na luta, a gente poder participar pra sermos independentes.

Como era ser um nacionalista e ao mesmo tempo militar do exército português?

Eu já estava na clandestinidade e depois obrigatoriamente, pela idade, fui chamado para o Exército português. Fui cumprir a minha missão e poderia fazer os meus trabalhos, mas tínhamos que ter cuidado com quem pudéssemos lidar. Era preciso estar altamente seguros. Alguns elementos do bairro e da minha juventude, como o Santos Júnior e outros, calharam mesmo na minha companhia. Então fui transmitindo a ele e ele a mim como íamos fazer a mobilização. Portanto, era difícil, mas com cautela se conseguia fazer. Até que depois de cumprir a minha missão virei-me de corpo e alma para servir o MPLA.

Quando é que se torna distribuidor de panfletos?

Entre os anos de 1962, 1963 e 1964. Eram os mais velhos já conhecidos que nos entregavam os panfletos, como por exemplo o Análide, Veríssimo da Costa, Anselmo de Carvalho e outros. Os mais velhos punham mesmo na nossa porta e depois avisavam para passar às portas a seguir.

Onde e como faziam a distribuição de panfletos?

Poderia ser nas casas e íamos passando às pessoas. Em casa e no bairro.

O que diziam estes panfletos?

Os panfletos chamavam a aten-

ção para nós jovens contribuirmos com meios, valores e às vezes poirmos em determinados locais estes apoios. Depois levamos para alguém que ia para as matas. Também servia para nos alertar a estar atentos porque no dia tal iriam entrar alguns 'mukuaxis'. Os panfletos diziam já que brevemente seríamos independentes. Outros eram em kimbundu: fique atento, 'tu tukumuka wafu'.

O trabalho era feito a nível da periferia?

Sim, mas também íamos à cidade. Quando recebêssemos os panfletos, nós também é que íamos a determinados bairros alertar sobre as notícias.

Fez o trabalho até quando?

Fiz estes trabalhos até 1974, altura em que montamos aqueles destacamentos. Aliás, o próprio MPLA contou com essa malta que esteve aqui em Luanda, alguns que cumpriram serviço militar, como os soldados, cabos, oficiais e acharam por bem com a experiência que tinham do Exército colonial reforçar as Forças Armadas Populares de Libertação de Angola (FAPLA).

Por que quis tanto ir a Cabinda e chegar ao Congo?

Assim que termino a vida militar, vimos que a melhor forma de ir para o lado de lá era por Cabinda. Também havia por Caxito, pela primeira região, em que algumas vezes fomos, mas a primeira região estava muito confusa. Então preferíamos ir por Cabinda, porque se chegava a Brazzaville e lá já haviam algumas pessoas conhecidas que nos podiam indicar. Achávamos que lá poderíamos estar mais seguros.

Não era uma tarefa fácil?

Não era. Mas a Força Aérea na altura dava algumas boleias. A gente ia fazer inscrição e quando não havia o avião cheio davam oportunidade a uns quatro, cinco ou seis civis. Por outro lado, haviam também uns brancos bons e pessoais simpáticos que só diziam 'vai lá tu'. E simpaticamente davam-nos esta oportunidade de viajar. Sabíamos essa forma deles. Por outro lado, eu tinha lá família, duas tias e também estava ligado à família Bengé. Então, tentamos a primeira vez, chegamos à Ponta Negra mas estava difícil. Haviam alguns grupos que eram mesmo da PIDE, que dominavam aquilo, e outros eram guias. Você dizia MPLA, mas eles te levavam para a FNLA. Bastava dizer que eras do MPLA lá e tias sofrer todas as vicissitu-

des possíveis até terminar. Então, não nos encontrávamos seguros e recuamos. Um dos que foi comigo faleceu, o Merciano Pinto de Andrade, irmão dos Pinto de Andrade que ainda estão aí. Fomos até à terceira região no Moxico. Eu fui indicado para continuar e eles vieram. Cabinda era a via mais fácil. A primeira falhou, mas a segunda já não.

Como foi a recepção?

Encontro aquele pessoal todo e fui entregue ao Pedro Maria Tonha 'Pedalé'. Fui ao gabinete dele e dois dias depois fomos a Cabinda. Disse-me que já estava preparado, porque tinha passado pelo Exército português. Entregou-me ao Cadete Gaspar 'Songa'. Uma boa pessoa e sacrificada. Depois de um período havia necessidade de vir para Luanda numa barcaça vir buscar alimentação. Indicaram-me para vir chefiar o grupo. Chegamos ao Porto de Luanda, antes da entrada das águas fomos cercados por umas lanchas a volta que nos trouxe até à terra. Fomos presos. Afinal já havia um Aníbal Correia Mendes, um mestiço, que estava ligado à comunicação de lá e esperava por nós. Apercebeu-se que queriam afundar a nossa barcaça e levar-nos preso. Isso aconteceu num dia 30 Outubro ou 1 de Novembro de 1974. O tal Correia Mendes pediu à tropa fiscal que tivesse calma porque ele tinha uma autorização para que o barco encostas-

se. Sei que houve muita movimentação e conseguiu que atracássemos. Nesse mesmo dia se carregou a alimentação para que saíssemos de imediato, mas eu já não fui porque trazia uma mensagem para ir entregar à Liga Nacional Africana aos ex-presos políticos. Fiquei por aqui.

Como é que se procede a formação das FAPLA?

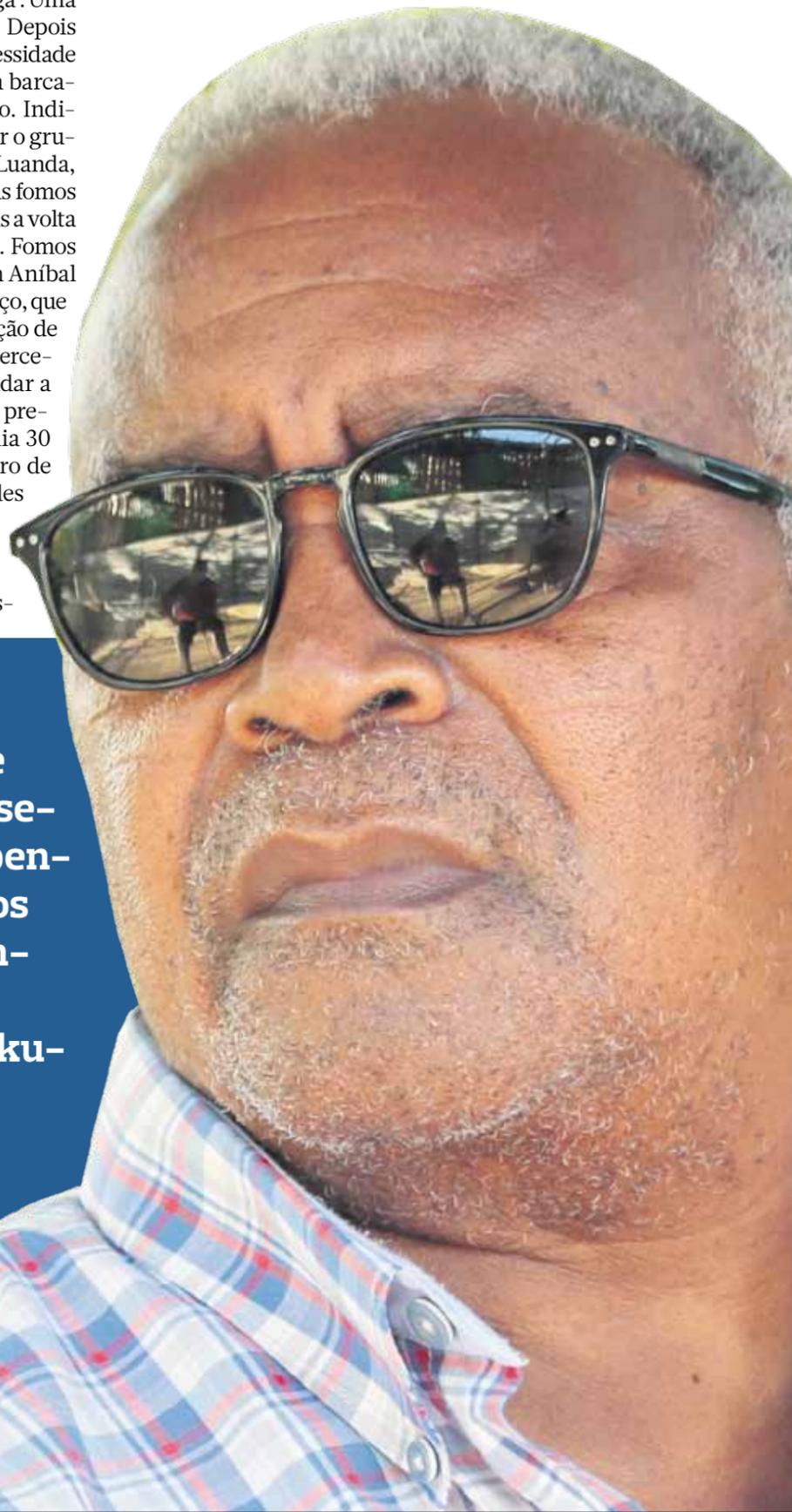
A reunião foi em Julho e a formação ocorre no dia 1 de Agosto. A maioria dos oficiais e comandantes mais antigos, depois daquele congresso falhado do MPLA, então se constitui no dia 1 de Agosto de 1974 as FAPLA. E nós ficamos enquadrados. Desde a data em que

saímos do Moxico, voltamos outra vez para a Zâmbia, depois para a República Democrática do Congo e a seguir Brazzaville. Portanto, eu venho já como FAPLA e sou colocado como um oficial às ordens do comandante da segunda região político-militar.

Qual é a importância que teve para a sua vida ter participado em directo nos acordos de Lumege, no Moxico?

O facto de ter estado presente e dado também o meu contributo. Quem deve ver a importância são os responsáveis e o futuro do país. Eu era jovem e fui escolhido para fazer parte do cordão de segurança.

Os panfletos diziam já que brevemente seríamos independentes. Outros eram em kimbundu: fique atento, 'tu tukumuka wafu'





O Exército português e a polícia não tiveram forças e abandonaram

Qual era a idade naquela altura?
Tinha 26 anos. Já tinha saído da tropa portuguesa.

Testemunhar a assinatura de um cessar-fogo com os portugueses não era para qualquer um?

Mas sem a noção. Naquele tempo, os nossos responsáveis queriam mais malta à volta da tenda onde se assinou os acordos, porque o colono tinha uma força militar de uma ponta a outra. Só que não sabia o esconderijo de cada partido. Então, naquele dia foi uma escolha indicada pelo MPLA. Já estávamos espalhados no território. Naquele dia estava toda cercada por nós, porque era uma zona dominada pelo MPLA. Todos os que aparecessem era meter a farda, não importava se era militar ou não, porque o importante era fazer o cordão de segurança. Tanto é que os helicópteros dos tucas quando apareceram viram aquilo tudo cercado por militares. Eles nem contavam. Se estivessem aí a frente mais uma companhia militar, eles já sabiam que não podiam atacar nem fazer mesmo alguma coisa. Eu muito longe do que poderia acontecer. O que queríamos era apenas que neste dia fossem assinadas as tréguas. Aí já era meio caminho andado. Saiba que o próprio MPLA e a tropa estávamos todos divididos. Já havia a facção Chipenda e o grosso todo tinha ido com ele. O outro grosso que até saiu de Luanda foi engrossar e fez parte.

Foram pacíficas as negociações?

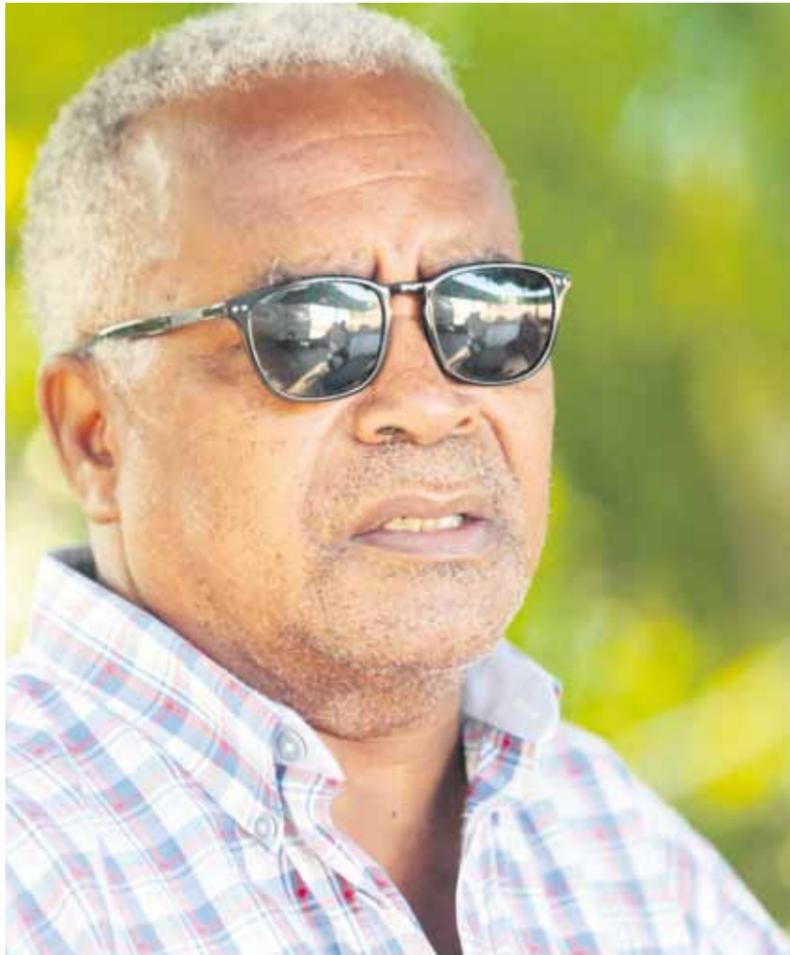
Sim, foram. Ficamos a noite, amanhã e no fim da tarde é que eles apareceram e assinaram. Correu tudo bem. Eles foram. Agora, para nós irmos é que foi uma maka.

O que aconteceu?

Não havia transporte. Para a gente se desmobilizar daí cada qual saíu-se. São outros quinhentos.

Como é que saíram?

Tivemos que nos agarrar às pessoas que sabiam o caminho e nos levarem até à fronteira. É como aqui quando há comícios todos vão, mas depois o regresso é desentascar. Nós estávamos distantes e não conhecíamos os quartéis.



Quando regressa a Luanda em 1974, como estava a situação política e militar?

Ainda não estava tão mal. A juventude aqui era mesmo pró-MPLA. Não me lembro se a UNITA já tinha chegado, mas não havia muito choque. Eram só as movimentações. Tínhamos que encontrar um espaço para a nossa delegação, porque um dia nos reuníamos no bairro tal e noutro dia num outro. Mas estava tudo entregue a um grupo de presos políticos que reuniam-se todas as tardes e as noites na Liga Nacional Africana. Foi esse grupo que depois conseguiu um espaço na Vila Alice, que era uma casa de madres ou apoio às igrejas. Como as coisas estavam tão movimentadas aí na Vila Alice, elas com medo saíram de lá. Um dos elementos dos ex-presos políticos conhecia um dos donos do imóvel, então contactou-se para um arrendamento de um, dois ou três meses. Eles nem sabiam que era para o MPLA. Então quando chegou a delegação foi posta aí mesmo. Foi aí que ele soube que tinha sido entregue ao MPLA.

Esteve na comissão de recepção aos responsáveis do partido?

Fiz parte da comissão de organização com o Luís Ferreira Rita, Hermínio Escórcio e outros.

Como se conseguiu mobilizar aquela gente toda que foi ao aeroporto?

Toda a gente estava à espera da independência e era conhecedora do MPLA e Agostinho Neto de Cabinda ao Cunene. Os populares vieram de vários pontos de província de Angola.

Tinham noção de que haveria aquela enchente?

Contava-se com o pessoal de Luanda. Naquele altura tínhamos limites, mas agora com a experiência é que fazemos um todo. Segundo informações que tivemos, até aquele mercado Katintom, aquela estrada toda estava cheia de pessoas. Foi uma grande enchente.

A segurança teve muito trabalho?

Sim, mas estava também o Governo português. Eram as FAPLA, a

população que também se organizou em defesa civil e as forças militares e de ordem pública do colono. Depois daqueles acordos, porque Neto só vem depois dos acordos de Alvor, eles eram os responsáveis pela segurança e ordem pública. Então, em todas as atividades primeiro eram eles que estavam no terreno. Apesar de que em muitas zonas não aguentaram. Mas também estavam alguns seguranças nossos a travar e a fazer o trabalho, mas não tiveram hipótese. Aquela população invadiu tudo.

Quando é que se torna próximo de Agostinho Neto?

Próximo foi em 1959, tinha 12 ou 13 anos. Falei com ele e dei-lhe a mão. Uma vez foi no Bairro Operário, dei-lhe a mão e outra vez foi no Alameda, onde é o hotel, ao lado tem uma farmácia. No cessar-fogo nós estávamos no cordão, eles estavam distantes. Na recepção também não. Foi quando sou indicado para pertencer ao grupo dele de segurança, isso já na casa do Saneamento, no Bita e mais tarde no Futungo, onde ele tem uma casa que compraram. Aliás, foi uma oferta que o cabo-verdiano fez, porque foi uma coisa simbólica.

Como é que ganha esse papel numa fase em que era muito novo?

Faço parte e acompanho aqueles encontros. Depois de 27 de Julho, posteriormente a um assalto do Governo português com esses comandos boina vermelha, eles teriam morto toda a gente e o MPLA acabaria. Fizeram a chacina, porque foi quando tomba também o Nelito Soares, e chegou-se a uma conclusão em que conversar mais ou seguir a orientação do colono nunca mais. Depois daquilo eles tiveram que abandonar até os quartéis. A população quando se apercebeu que mataram o Nelito Soares, eles com medo deixaram a BCR, o Grafanil e outros pontos. Puseram-se todos a andar para o palácio e outros sítios seguros. Logo, Neto fez a leitura e não havia outra hipótese. Havia também os choques com os outros movimentos. Ele tinha a visão que se nos falhassem a independência nunca mais. Não se contava com os outros, porque cada um tinha a sua visão. Holden Roberto tinha a sua visão sobre o futuro se fosse ele o presidente. Savimbi também tinha o seu ponto de vista. Agostinho Neto também o seu.

O MPLA tinha força. As FAPLA já eram enormes porque tinha muita gente. Mas o que importava era os três conversarem, se unirem e encontrarem formas. Eles próprios até davam esse caminho. Porque nos acordos de Alvor e outros acordos eles punham o mais velho Agostinho Neto a falar e fazer o encerramento em nome deles. Logo dava a entender que eles fossem dar prioridade a Agostinho Neto até encontrarem uma data para as eleições. O Exército português e a polícia não tiveram forças e abandonaram. Sabe que algumas empresas, bancos e indústrias tinham grupos de acção, e o MPLA delineou que a visão era para o banco. Era preciso alguns FAPLA trajados a civil fazerem parte como sindicalistas. Houve malta de Luanda, Huambo e de outras partes. Um deles ainda morreu há dias, o Braz da Silva, que era do Huambo. É verdade que foi no dia 15 oficialmente que se tomou, mas a posição tomada com os trabalhadores foi no dia 1 da banca. No dia 5 é que sou chamado para me mostrarem o colégio presidencial para me apresentarem na pessoa do Henrique Santos 'Onambwe' e Lopo Ferreira do Nascimento. Apresentei-me. Foi daí que Henrique Santos 'Onambwe' levou-me à residência de Silva Cardoso que ainda não tinha feito a carta para se demitir. Fiquei com ele durante um mês e depois é que veio a demissão dele. Só a meio de Setembro é que ele troca com o Leonel Cardoso. Fiquei por lá mas como representante do MPLA na salvaguarda. Mas também estavam à espera do indicado pela FNLA e pela UNITA. Eles não apareceram, mas fiquei por lá até à independência. Não me fiz presente no 1º de Maio. Passei o dia da independência no palácio.

O que fazia no palácio?

Estava a controlar ou a salvaguardar o património. Tinha que saber que aquela peça ou bilha de enfeites, mármore e outras coisas estavam no lugar. A minha presença desencorajava e era testemunho de tudo que aí estava. Fui com tempo suficiente para conhecer. Mesmo o almirante Silva Cardoso e o Leonel Cardoso quando dei a conhecer o que estava aí a fazer, deram-me um ajudante de campo que andava comigo, muito embora conhecesse o mestre de cerimónia e de mesa, como os mais velhos Gaspar, Pascoal, Bandeira e outros. A maior



“Agostinho Neto era um grande líder”

parte dos funcionários lá eram mais ambrizetas, do Zaire e malta aqui próximo. Eram pessoas humildes e com qualidades profissionais. Foi com eles que fui lidando. Eles também moravam naquela zona e a confiança era tal, porque muitos até eram da FNLA. Mesmo sabendo que eu estava aí a representar o MPLA, ainda assim ia à casa deles. Às vezes à noite para não estar num determinado lugar, podia aparecer alguém espetar-me um punhal e fazer-me alguma coisa, então eu tinha que me esconder. Passei aí alguns meses com muita dificuldade. Ou ia dormir num carro em que ninguém me visse ou na casa de alguém.

Antes desta fase, houve uma altura em que em Benguela e na Huíla quase que perderia a vida?

Isso já eram missões que eram dadas. Tenho alguns familiares no Sul, algumas amigas e foi aí em que fiz o meu serviço militar pelo colono. Conheço a Huíla, Benguela e o Huambo. Fui escolhido para estas missões e mensagens. Até não gosto de contar muito. Não foi só uma ou duas vezes, porque fui interceptado inúmeras vezes. Só não aconteceu o pior...

Sempre pelas mãos da UNITA?

Ah pois! Aquilo foi sempre uma zona... Podíamos estar numa zona em que dominávamos, mas passado umas duas horas eles tinham o domínio. Eles dividiam e tinham uma unidade aqui e outra ali. Se eles estivessem, quem passasse era muito cuidado. Passei por determinadas zonas com

Como é que viveu o dia 11 de Novembro e qual era o sentimento do Presidente Agostinho Neto?

No dia da independência havia aquela alegria. O colono português tinha um potencial e nós ficamos com a ideia de que eles estavam no alto mar. Depois havia aquelas invasões sul-africanas e também com as tropas zaireses, penso que com o Santos Castro, um dos comandantes coloniais que estava no Norte e juntou-se à tropa toda. A gente ficou satisfeita, mas também um pouco reservada com o que daria depois daquela noite. A meia-noite e tal houve a visita dos responsáveis que estiveram na praça da independência. Houve aí um copo de água até às duas da manhã. Tio Neto foi e no dia seguinte vieram para montar a estratégia da posse dele lá. Saiu-se daí para a Câmara Municipal de Luanda. Nós só estávamos aí a salvaguardar, ver quem entrou ou não, abrir e fechar portas. O resto estavam eles a tratar. Havia uma sala em que estavam. O Hermínio Escórcio veio no dia 10 de Novembro a noite, mas depois foi embora. Durante a madrugada regressou, mas depois foi. Ele estava com a delegação que tratava dos documentos todos, porque já havia um gabinete jurídico e um grupo que fazia o manuscrito de toda essa documentação. Depois de tomar posse vieram fazer a listagem dos governantes. Penso que aquilo foi no dia 13, lá mesmo na sala de fumo. O dia 14 foi uma Sexta-feira, 15 Sábado e 16 um Domingo. Foi no dia 16 que

o Presidente Neto vem já com a família dele. Aquilo foi tirar as malas e as coisas que vinham naqueles três rangeres que ele tinha. Fomos indicando os quartos e os andares. Ele depois escolheu o sítio em que poderia ficar.

Quando é que foi nomeado?

Fui eleito. Disseram-me que iria tomar conta. O logístico do Presidente e também das tropas porque também não tinham o que comer. Ele (Neto) dizia que tirem daqui e façam alguma coisa. Eram perto de 30 ou 40 militares da segurança pessoal.

Quantos cubanos?

Eram seis ou oito. Comigo ficaram três ou quatro mesmo ali à volta. Veio o Moracen, Carlitos e outros que também andavam na escolta. Foram treinando a maior parte dos angolanos, porque a maioria vieram do Moxico, Cabinda e outros espaços. Então precisavam de ser orientados sobre a forma de segurança e escolta.

Como foi trabalhar com Neto?

Eu fico com Neto durante um período. Era uma pessoa humana. Ele tinha um posicionamento que nunca estava chateado. Sabia transmitir a nós aqueles cuidados, que lêssemos muitos e ficássemos atentos. Mesmo em missão de serviço ele queria saber se a gente comeu algo. Achava que não se poderia fazer um serviço seguido sem se comer nada. Era um grande líder e dirigente.

Algumas pessoas dizem que, se Neto fosse vivo, Angola não estaria desta forma?

Eu também penso assim. O que era difícil ele preferia enfrentar para se encontrar um meio-termo. Ele não admitia aqueles que criassem dificuldades para o país que estava a nascer. Ele gostava de chegar a uma conclusão e de conversar mesmo. Tanto é que chegou uma altura, apesar de a população não querer, ele foi falar com Mobutu. Ele iria falar com os sul-africanos.

É verdade que pretendia conversar com Savimbi?

Ele conversava com Savimbi. Na altura em que se agudizou a situação, ele iria para se encontrar. Mas hoje já tenho uma posição contrária: o Savimbi poderia aceitar, mas ele tinha uma posição única dele.

Qual era a posição dele?

O cadeirão. Ele queria mesmo à força. Penso que se tivéssemos eleições, se o colono não estivesse atento, estivesse a favor de Savimbi, eles prejudicariam Neto e o MPLA para colocar o Savimbi. Savimbi era muito inteligente, muito rato. Ele dizia mesmo em umbundu: aqui não há paz, não há nada. Só queremos o cadeirão. Todos nós ouvimos e compreendemos o umbundu. Ele é que não dava conta que do outro lado estavam também pessoas de origem ovimbundu. Ele dizia: ‘você aqui ninguém vos aldraba, podemos fazer paz, mas somos uma maioria e venham comigo. Nós só queremos o cadeirão.’

Como era o convívio com a família de Neto?

Éramos trabalhadores, mas havia respeito. A esposa dele, a viúva, apercebia-se logo que a gente falava com Neto. Também dava-me bem com a sogra dela.

A mãe de Agostinho Neto?

Sim, a dona Maria da Silva.

Como era a relação da mãe e o filho Presidente?

Uma relação normal. A mãe ainda lhe ajeitava a gola e tudo. Era uma senhora buena com nível e uma escolaridade. Respeitei sempre. Às vezes ia a Portugal fazer compras. Ia num avião de manhã e vinha a noite, ficava na casa do Dr. Arménio Ferreira, cardiologista e amigo de Agostinho Neto. Ficava na casa dele e nas conversas apercebi-me que a Dra. Maria Eugénio Neto é que deve ter tornado eles amigos. Alguns militares diziam que ele pedia para não se sentar num determinado sítio, mas os nossos camaradas também partiam tudo. Houve lá um quase incêndio provocado por alguém que esteve a fumar. Ela tinha razão. Era uma boa senhora.

A morte de Neto apanhou-lhe de surpresa?

Sim. Mas eu já estava fora. Sai em Março e estava no Ministério da Defesa a caminho de uma outra missão. É quando tomo conhecimento de que Neto tinha sido evacuado de emergência para a União Soviética por motivos de saúde. Mas também fui fazendo as minhas investigações, porque depois visitei a viúva. Aliás, sou amigo da família até hoje. Ela disse-me que saíram daqui dia 9. Chegaram entre 18 e 19 horas. Ele ainda comeu porque levaram aquelas marmitas com ar-

roz de frango que ela preparou. Passado meia hora foram buscá-la para ir ao hospital. Nem o médico dele, o Dr. Eduardo dos Santos, que era cardiologista lhe deixaram entrar. O Neto foi sozinho. Como é que deixam ele ir sozinho e ficar só com os médicos? Ele tinha comido naquela meia ou uma hora. De repente fizeram uma operação e disseram que o Neto morreu. Ninguém sabe justificar.

O 27 de Maio continua a ser uma grande nódoa?

Epá, o 27 de Maio é uma situação difícil. São problemas internos dentro do MPLA, luta de poder, invejas e depois entrou o racismo. Eu penso assim. Quando chegamos a este ponto não tínhamos hipótese. Havia pessoas que diziam que o Neto tinha que deixar a mulher dele branca. Então houve aquele choque. Há um grupo que se adianta em tirar material de guerra cá para fora, material pesado que não tinha domínio do que estava em armazém e só aqueles que estavam com a 9ª Brigada e outros determinados postos, onde o pessoal militar já estava preparado e desmobilizado. Aquilo foi mesmo preto de um lado e mulatos e brancos do outro lado. Os cubanos não sabiam como se virar. Claro que tinham que estar ao lado dos que estavam a favor de Neto. Eles tinham uma logística com tanques novos. Aquilo fez perder muitos quadros. Uma perda irreparável.

Quarenta e cinco anos depois, a independência valeu a pena?

Tirando algumas situações, a independência valeu sempre a pena.

Qual é o país que temos hoje?

Este país sem avanço e ainda com outras dificuldades. Vamos entrar sempre em dificuldades e mais dificuldades. Não há necessidade disso. Quarenta e cinco anos, com 30 anos de guerra, o Governo ia fazer o quê?

Já temos 18 anos de paz. O que pensa?

Foi o que lhe disse há pouco. O homem dizia que não há paz nenhuma, porque só queremos o cadeirão. Nós ouvimos umbundu. E esta paz mesmo é com estas turbulências.



Vacina russa Sputnik V terá preço 'muito mais baixo' que as da Moderna e Pfizer

As vacinas contra a Covid-19 das empresas farmacêuticas dos EUA custarão cerca de USD 40 por pessoa, já a vacina russa terá um preço muito mais competitivo



A vacina Sputnik V terá um preço “muito inferior” ao das vacinas da Pfizer e Moderna, informou no Domingo (22) a conta oficial da vacina russa no Twitter. Traduzindo a linguagem farmacêutica: o preço

anunciado da Pfizer de USD 19,50 e Moderna de USD 25-37 por dose na verdade significa que o seu preço (é) de USD 39 e USD 50-74 por pessoa, respectivamente. São necessárias duas doses por pessoa para as vacinas Pfizer, Sputnik V e Moderna. O preço da (vacina russa) Sputnik

V será muito mais baixo. “O preço da Sputnik V será anunciado na próxima semana, fiquem atentos!” disse um porta-voz do Fundo Russo de Investimentos Directos (RFPI, na sigla em russo) no Domingo (22).

No Sábado (21) Stephane Bancel, director-executivo da empresa farmacêutica norte-americana Moderna, anunciou ao jornal alemão Welt am Sonntag que o preço da vacina variaria entre USD 25 e USD 37, dependendo da quantidade pedida.

A União Europeia, por sua vez, disse que estava em conversações com a Moderna para obter milhões de doses por um preço inferior a USD 25, com Bancel afirmando que deveriam conseguir um acordo em alguns dias.

Recentemente, a Pfizer e a Moderna revelaram que as suas vacinas estavam a mostrar alta eficácia nos testes.



EUA saem hoje do Tratado de Céus Abertos, Rússia buscará que outros participantes cumpram o acordo

A participação dos EUA no Tratado de Céus Abertos terminou, oficialmente, neste Domingo (22), seis meses após a administração Trump anunciar a intenção de sair do acordo.

Desta maneira, a decisão que surpreendeu até mesmo os aliados europeus de Washington e não recebeu o seu apoio total entrará definitivamente em vigor.

Na Rússia, esta jogada foi considerada um dos passos para destruir o actual sistema de controlo de armas, no entanto o futuro do Tratado dependerá da maneira como os outros signatários se venham a comportar daqui para a frente.

As principais questões que se colocam agora são: será que os europeus vão partilhar as informações recolhi-

das durante os seus vôos com os EUA? Será permitido que os aviões russos sobrevoem instalações americanas na Europa?

O Ministério das Relações Exteriores da Rússia declarou ontem (22) que Moscovo tentará obter garantias sólidas de que os restantes países participantes do acordo cumprem as suas obrigações.

A chancelaria russa acrescentou ainda que, ao sair do Tratado de Céus Abertos, os americanos esperam que os seus aliados, por um lado, obstruam os vôos de observação russos sobre as instalações militares dos EUA na Europa e, por outro lado, que os europeus partilhem com Washington as suas fotografias aéreas do território russo.

Etiópia está ‘pronta para usar tanques’ a fim de recuperar cidade ocupada por rebeldes

As Forças Armadas da Etiópia declararam que estão preparadas para uma operação militar com o objectivo de recuperar a cidade de Mekelle, ocupada por forças rebeldes na região de Tigray



Neste Domingo (22), o porta-voz das Forças Armadas etíopes, coronel Dejene Tsegaye, disse ao canal EBC, conforme cita a agência Reuters, que o país está preparado para “usar tanques”, a fim de capturar a cidade de Mekelle, capital da região de Tigray, ocupada pelas forças da Frente Popular para a Libertação de Tigray (TPLF, na sigla em inglês).

“As próximas fases são a parte decisiva da operação, que é cercar Mekelle usando tanques, finalizando a batalha nas áreas montanhosas e avançando para

os campos”, afirmou Tsegaye.

As Forças Armadas da Etiópia alertaram os civis sobre o possível uso de artilharia na cidade. Contudo, segundo a agência, a TPLF declarou que as suas forças estavam a se manter firmes contra as tropas federais na frente sul.

De acordo com a Reuters, as forças etíopes anunciaram ter tomado a cidade de Idaga Hamus, a 97 quilómetros de Mekelle, porém a agência não pôde confirmar a informação.

“A nossa força de festa tomou o controlo da cidade de Idaga Hamus, que se encontra na estrada entre Adigrat e Mekelle. A força de defesa está a avançar para capturar Mekelle, que é o objectivo final da operação”, afirmaram os militares etíopes.

As afirmações dos lados em conflito são difíceis de verificar porque as comunicações telefónicas e pela Internet têm estado interrompidas desde o iní-

cio dos combates, em 4 de Novembro.

Operação militar continua na Etiópia

O Governo federal tem levado as suas forças cada vez mais para o interior da região de Tigray, que está, de facto, sob controlo da TPLF, descrita pelas autoridades etíopes como “junta militar”.

Os combates entre as forças federais e a TPLF começaram no início de Novembro deste ano, quando o Governo de Addis Abeba acusou os rebeldes de atacarem uma base militar na região.

Segundo o embaixador etíope na Rússia, Alemayehu Tegenu, a operação foi conduzida com “máxima atenção para proteger os civis”, apesar dos riscos manifestados por autoridades da ONU sobre a deterioração da situação humanitária no norte do país.

Relações novamente tensas entre a Mauritânia e o Marrocos

As relações entre a Mauritânia e o Marrocos estão novamente tensas, na sequência do conflito entre este segundo e a Frente Polisário, braço armado do Sahara Ocidental, informou a imprensa mauritaniana

“Essahraa”, um jornal, mencionou uma conversa telefónica entre Sua Majestade Mohamed VI de Marrocos e o Presidente mauritano, Mohamed Cheikh El Ghazouani “que acordaram trocar visitas recíprocas, cujas datas serão fixadas mais tarde.”

“El Wiam” anuncia “a próxima visita à Mauritânia de Sua Majestade o Rei Mohamed VI”, enquanto “TAQADOUM” deu o teor “de uma consulta telefónica na cimeira entre Sua Majestade o Rei Mohamed VI e o Presidente Mohamed Cheikh El Ghazouani, que disseram constatar, com satisfação, o desenvolvimento rápido da cooperação.”

Se há tensão entre os dois países, esta pode dever-se à posição da Frente Polisário, em Gueguerrat, no Sul do Sahara Ocidental, na fronteira com a Mauritânia.

Rebeldes desta frente impedem desde o início de Novembro corrente, carros provenientes de Marrocos, de passar por Gueguerrat, dificultando assim transacções comerciais entre este país e a Mauritânia.

O conflito entre o Marrocos e a Frente Polisário remonta ao ano 1975 quando a Espanha, então potência colonial, abandonou o Sahara Ocidental.

Marrocos ocupou o território anexando-o ao seu.

Apoiada discretamente pela Argélia e, um pouco antes pela Mauritânia, a Frente Polisário combate o Marrocos para reivindicar a soberania do Sahara Ocidental.

A imprensa mauritaniana também mencionou um inquérito preliminar, em curso há vários meses, sobre alegados actos de corrupção durante a década de reinado do ex-



Presidente mauritaniano, Mohamed Ould Abdel Aziz (2008-2019), em que estão implicadas 300 personalidades, seus parentes e antigos membros do Governo.

Por sua vez, o semanário “Le Calame” emitiu dúvidas sobre esta investigação, por presunção de inocência, sobre a alegada corrupção na era do presidente Mohamed Ould Abdel Aziz.

Este jornal considerou “estranho” o desenvolvimento no caso que diz respeito à adjudicação

de mais de 110 contratos públicos em violação das regras, durante aquela época.

“A comissão parlamentar trabalhou durante seis meses neste caso. Foi encaminhado para o Ministério Público que verificou a sua forma correcta.

Depois acabou nas mãos da polícia encarregada dos crimes económicos e financeiros. Mas interroga-se sobre o epílogo deste processo.

O chamado dossier da corrup



Após derrota no Tribunal da Pensilvânia, Trump enfrenta nova pressão para conceder a eleição

Depois de um duro revés no Tribunal da Pensilvânia, o Presidente Donald Trump enfrenta uma pressão cada vez maior dos seus colegas republicanos para desistir da sua tentativa de derrubar a eleição presidencial dos EUA e reconhecer a vitória do democrata Joe Biden. Desde que Biden foi declarado vencedor, há duas semanas, Trump lançou uma enxurrada de acções judiciais e montou uma campanha de pressão para impedir que os Estados certificassem os seus votos totais.

Até agora, as tentativas de impedir a certificação falharam nos tribunais da Geórgia, Michigan e Arizona.

No Sábado, Matthew Brann, um juiz federal republicano nomeado pelo ex-presidente Barack Obama, rejeitou um esforço semelhante na Pensilvânia, escrevendo que o caso equivalia a “argumentos jurídicos tensos sem mérito e acusações especulativas”.

Para Trump ter alguma esperança de permanecer na Casa Branca, ele precisa eliminar a liderança de 81.000 votos de Biden na Pensilvânia. O Estado deve começar a certificar os seus resultados na Segunda-feira.

Os advogados de Trump prometeram um recurso rápido, mas os advogados que se opuseram a ele no tribunal dizem que ele está sem tempo. “Isso deve colocar o prego no caixão em qualquer outra tentativa do Presidente Trump de usar os tribunais federais para reescrever o resultado da eleição de 2020”, disse Kristen Clarke, presidente do Comité de Advogados para Direitos Civis sob a Lei.

Alguns dos colegas republicanos

de Trump no Congresso estão a romper fileiras.

O senador republicano Pat Toomey disse que a decisão bloqueou qualquer chance de uma vitória legal na Pensilvânia e pediu a Trump que conceda a eleição.

Liz Cheney, membro da equipa de liderança republicana na Câmara dos Representantes, pediu anteriormente a Trump que respeitasse “a santidade do nosso processo eleitoral” se ele não tiver sucesso no tribunal.

Trump se recusa a ceder

Biden obteve 6 milhões de votos a mais que Trump na eleição de 3 de Novembro e também venceu 306-232 no sistema de Colégio Eleitoral Estado a Estado que determina quem fará o juramento em 20 de Janeiro.

Ele passou as últimas semanas a se preparar para assumir o cargo, embora a administração de Trump tenha se recusado a fornecer financiamento e autorizações de segurança para fazê-lo.

Os críticos dizem que a recusa de Trump em ceder tem sérias implicações para a segurança nacional e a luta contra o coronavírus, que matou quase 255.000 americanos.

Para permanecer no cargo, Trump precisaria de alguma forma anular os resultados eleitorais em pelo menos três grandes Estados - um feito sem precedentes na história dos Estados Unidos. Uma recontagem na Geórgia apenas confirmou a vitória de Biden lá, e as autoridades certificaram o resultado na Sexta-feira. A campanha de Trump disse no Sábado que solicitaria outra recontagem.

José Moniz comanda FAB até 2024

O antigo dirigente para o basquetebol, José Moniz, bateu ontem nas urnas Armando Docas e Manuel Moreira na corrida à presidência da Federação, visando o ciclo olímpico 2020/2024

Sebastião Félix



DANIEL MIGUEL

José Moniz
Lista A



A. Docas
Lista B



M. Moreira
Lista C



O antigo dirigente para o basquetebol do 1º de Agosto, Moniz Silva, bateu ontem os seus concorrentes na corrida à presidência da Federação Angolana de Basquetebol (FAB), visando o ciclo olímpico 2020/2024. Eleito pelos filiados com 17 votos contra 11 de Armando Docas e um de Manuel Moreira, José Moniz prometeu mais trabalho.

Entre outros assuntos, o novo presidente adiantou que é urgente mudar o estado menos bom da modalidade em todo o país.

José Moniz fez saber que sai do

pleito com o sentimento do dever cumprido e está pronto a dar a sua contribuição sempre que for solicitado.

“Estamos imbuídos do espírito de missão e conscientes de que há um grande trabalho a fazer. Agora resta-nos retribuir a confiança do voto com um trabalho abnegado”, admitiu o novo presidente.

José Moniz adiantou que vai tentar trazer, para o próximo mês, a realização de testes da Covid-19 por parte das equipas.

O novo líder da FAB referiu que Angola não se pode colocar à margem do mundo, uma vez que os ou-

tros países estão engajados na re-toma das actividades desportivas.

Ainda assim, os candidatos derrotados, Armando Dala Docas e Manuel Moreira, reconheceram unanimemente a vitória de José Moniz, aliás manifestaram-se dispostos em colaborar com o novo elenco em prol do desenvolvimento da modalidade.

Posto isto, José Moniz Silva torna-se no sétimo presidente da FAB, pelo que já assumiram o cargo José Guimarães “Piriquito” (1977-1987), Carlos Teixeira “Cagi” (1987-1996), António Pires Ferreira (1996-2004), Gustavo da Con-

ceição (2004-2012), Paulo Madeira (2012-2016) e Hélder Cruz “Maneda” (2016-2019).

Mas, foi no consulado de Maneda que a montanha de problemas pariu um rato,

Problemas de ordem técnica e administrativa, bem como o fracasso das selecções nacionais nas competições internacionais atrasou a modalidade dentro e fora do país.

Por esta e outras razões, Hélder Cruz abandonou o cargo, facto que permitiu a entrada de uma comissão de gestão presidida por Gustavo da Conceição.

Errata



Na edição anterior, que abordou as eleições na FAB, confundiu-se a ima-

gem do presidente do Bravos do Maquis do Moxico, Manuel Quitadica “Docas”, com o candidato à presidência da FAB, Armando Dala Docas, desde já pede-se as sinceras desculpas.

Kikas Gomes já é presidente

DANIEL MIGUEL



O antigo poste do Petro de Luanda, 1º de Agosto e da Selecção Nacional, Joaquim Gomes Kikas, é o novo presidente da Associação dos Atletas Olímpicos e Paralímpicos de Angola.

O ex-praticante da modalidade rainha, com uma folha de serviço a altura, substituiu no cargo a antiga nadadora, Nádia Cruz e cumpre o mandato até 2024.

Esta liderou a associação desde 2009, ano da fundação da associação, pelo que deixa o cadeirão com o sentimento do dever cumprido, aliás deu o litro para o desenvolvimento da modalidade.

O antigo poste da Selecção Nacional venceu as eleições, decorridas neste Sábado, com 28 votos a favor, numa lista única, sendo que reúne consenso por ser, agora, um dirigente do 1º de Agosto e com experiência na área a qual dirige. À imprensa, Kikas Gomes adiantou que pretende unificar todos desportistas olímpicos e paralímpicos, bem como fortalecer as relações com as federações e os clubes. A Associação de Atletas Olímpicos e Paralímpicos tem 189 membros e espera aumentar, porque Angola é um país com tradição no desporto, apesar das dificuldades, conta com muitas participações em Jogos Olímpicos e Paralímpicos, aliás Kikas Gomes é um nome a ter em conta no basquetebol “olímpico”.

DANIEL MIGUEL



Cinco nacional prepara embate com Moçambique

A equipa sénior masculina de basquetebol do Petro de Luanda, em representação da Selecção Nacional, prossegue a preparação na cidade de Kigali, Rwanda, palco da primeira Janela de Apuramento ao Afrobasket de 25 a 29 do corrente mês naquele mesmo país em 2021.

O cinco nacional escalou mais cedo o palco da compe-

tição para evitar constrangimentos de última hora, segundo o técnico José Neto.

Para o treinador, o importante é manter os níveis competitivos, uma vez que não será fácil defrontar Moçambique na estreia no grupo B.

Para além dos moçambicanos, o Quênia e o Senegal também são adversários da Selecção Nacional sénior masculina de basquetebol.



Seleção sub-17 perde com a Zâmbia

A Seleção Nacional masculina de futebol em sub-17 perdeu ontem com a congénere da Zâmbia, por 1-2, em jogo da primeira jornada do torneio da COSAFA que decorre na África do Sul.

Ainda assim, o combinado nacional volta a jogar amanhã com a África do Sul.

O torneio da COSAFA, qualificativo ao Campeo-

nato Africano, de 13 a 31 de Março de 2021, em Marrocos, recomeçou hoje com uma nova calendarização, de acordo com a desqualificação do Botswana, Ilhas Comores, Eswatini e Zimbábwe, por adulteração de idades.

Esta medida anula os moldes de disputa inicialmente programados, em que Angola já havia empatado a um golo com o Zimbábwe, na

ronda inaugural do grupo A.

Assim, a organização da competição estabeleceu um novo calendário com quatro seleções a jogarem em sistema de todos contra todos a uma volta, sendo que as duas primeiras classificadas disputam a final e as outras duas as classificativas do terceiro e quarto lugares.

A Seleção Nacional encerra esta primeira fase no dia 26, frente ao Malawi.

Petro vence Sub-20 na preparação da época



DANIEL MIGUEL

Com o “bis” de Tiago Azulão, o Petro de Luanda derrotou sábado a Seleção Nacional de Sub-20, por expressivos 5-2, em jogo de preparação visando a época 2020-2021.

Marcaram ainda pelos “tricolores” Matwila, Dos Santos e Yano, enquanto Maestro e Miro rubricaram pelos Sub-20.

O técnico petrolífero Tony Cosano afirmou à imprensa que o resultado não foi o mais importante, mas sente-se satisfeito com o comportamento da equipa, que deve melhorar ainda mais.

O Petro de Luanda defronta Sábado o Akonagui da Guiné-Equatorial, na estreia das eliminatórias de acesso à fase de grupos da Liga dos Campeões Africanos.

Na preparação para a época, em que também estará envolvido no Girabola e Taça de Angola, o Petro conquistou o quadrangular “Trumuno Fora de Época”.

Defrontou e venceu igualmente o FC Bravos do Maquis, por 2-0, e viajou para a Vila de Calulo para derrotar o Recreativo do Libolo, por 1-0.

Union Berlim continua a surpreender

O Union Berlim continua a surpreender na Liga alemã, tendo neste Domingo vencido por 2-1 em casa do Colónia e subido ao quinto lugar, à oitava jornada. O nigeriano Taiwo Awoniyi adiantou os forasteiros aos 27 minutos, antes de o médio tunisino Ellyes Skhiri igualar, aos 36. Aos 72, Max Kruse, de recarga ao seu próprio penálti que o guarda-redes defendeu, garantiu os três pontos. O Union Berlim é quinto com 15 pontos, num campeonato liderado pelo Bayern Munique com 19, mais um do que Borussia Dortmund e Bayer Leverkusen,



enquanto o Leipzig é quarto com 17. O Colónia ainda não venceu esta época e é penúltimo com três pontos, fruto de outros tantos empates e cinco derrotas.

Arsenal volta a atrasar-se na luta pelos lugares cimeiros da Premier League

O Arsenal voltou neste Domingo a atrasar-se na luta pelos lugares cimeiros na Liga inglesa, desta vez com um nulo no terreno do Leeds United, no segundo jogo seguido sem vencer dos gunners, na nona jornada. No mítico Elland Road, no norte de Inglaterra, tudo ficou a zero entre dois dos históricos do futebol britânico, que já não se defrontavam para a Premier League desde 2004.

Com Hélder Costa como suplente não utilizado, o Leeds United ficou com boas possi-

bilidades de somar a quarta vitória na prova quando o costa-marfinense Pepe deixou os “gunners” reduzidos a 10 unidades, aos 52 minutos, por agressão a um adversário, mas o guarda-mão germânico Leno manteve o nulo na partida até final, na baliza do emblema londrino. Com este resultado, o Arsenal segue num impensável 11.º lugar, com 13 pontos, e poderá cair ainda mais na classificação até final da ronda, enquanto o Leeds United está no 14.º posto, com 11.

Futebol nacional rendido a Miguel Oliveira

O futebol português ‘rendeu-se’ neste Domingo a Miguel Oliveira (KTM), com os três grandes e a Liga de clubes a congratularem o piloto português pela sua vitória no Grande Prémio de Portugal de MotoGP.

Através da sua conta na rede social Twitter, o Benfica deu os parabéns a Miguel Oliveira, partilhando o vídeo da coroação do piloto luso no Autódromo Internacional do Algarve, esta tarde.

Medvedev afasta Nadal e defronta Thiem na final

O russo Daniil Medvedev negou a Rafael Nadal a possibilidade de lutar pelo único grande título que lhe falta no ténis, ao protagonizar uma reviravolta para derrotar o espanhol e apurar-se para a final das ATP Finals.

Depois de perder o primeiro set e de ter visto Nadal servir para fechar o encontro no segundo parcial, com 4-5 no marcador, o número quatro mundial reentrou na partida, exibindo a consistência que demonstrou durante toda a semana.

Filippo Ganna está infectado com a Covid-19

Filippo Ganna foi uma das figuras que marcaram este ano de 2020 no ciclismo. Além de ter conquistado o título mundial de contrarrelógio em ‘casa’, o corredor italiano da INEOS está infectado com Covid-19.

Toronto muda de casa devido à pandemia

Os Toronto Raptors vão ‘mudar-se’ para Tampa, na Florida, devido às restrições do Governo canadiano devido à pandemia, que obrigam a um isolamento obrigatório de 14 dias para viajantes não essenciais

 **emprego**  **imobiliário**  **diversos**



O trânsito tratado com prioridade...

rÁdiomAIS
A rádio da nova Angola...

99.1 Luanda 89.9 Huambo
91.3 Huila 96.3 Benguela

100% DE VANTAGENS PARA A SUA MARCA AQUI

AGUARDAMOS POR SI
Condomínio Alpha, Edifício 6 R/C
923 49 08 78
e no Atrium Nova Vida
943 76 76 84



medianova

emprego



imobiliário



diversos

EXAME

Todos os meses há Exame!
Ninguém dispensa...

www.exameangola.com

rádionovais
A RÁDIO DA NOVA ANGOLA

Luanda 99.1 FM
Benguela 96.3 FM
Huíla 91.3 FM
Huambo 89.9 FM

O PAÍS

APRECIADO À LETRA
EM QUALQUER
REFEIÇÃO
EM QUE ESTEJA
(O) CLASSIFICADO.

Um café e um grande jornal.

O DIÁRIO DA NOVA ANGOLA

O PAÍS

www.opais.co.ao e-mail: info@opais.co.ao @jornal Opais facebook/opais.angola

medianova

rádionovais
A RÁDIO DA NOVA ANGOLA

Luanda **99.1** FM
Huíla **91.3** FM
Benguela **96.3** FM
Huambo **89.9** FM

Também publicamos os seus anúncios nas secções de Classificados ou Necrologia e *brevemente* teremos outros pontos de recepção de anúncios.

PREVISÃO DO TEMPO *** 3 DIAS *** PARA AS PRINCIPAIS CIDADES VÁLIDA DE 23 A 25 DE NOVEMBRO DE 2020



Fonte: INAMET

Das 18 horas do dia 22 às 18 horas do dia 23 de Novembro de 2020

CIDADE	Data 23/11/2020			Data 24/11/2020			Data 25/11/2020		
	Mín	Máx	Estado do Tempo	Mín	Máx	Estado do Tempo	Mín	Máx	Estado do Tempo
LUANDA	23	31	Nublado à parcial, Chuvisco à chuva fraca.	22	30	Nublado, Chuvisco à chuva fraca	22	31	Nublado à parcial, Chuvisco
CABINDA	22	30	Nublado, Chuva fraca / Trovoada	22	30	Nublado, Chuva fraca / Trovoada	22	30	Nublado, Chuvisco
SUNDE	22	30	Nublado, Chuva fraca à moderada / Trovoada	21	29	Nublado, Nebulosa, Chuva fraca / Trovoada	21	29	Nublado, Chuvisco
CAOCITO	23	33	Nublado à parcial, Chuva fraca à Chuvisco	23	32	Nublado, Chuva fraca	23	33	Nublado à parcial, Chuvisco
MBANZA CONGO	22	30	Nublado, Chuva fraca / Trovoada	21	30	Nublado, Chuva fraca à moderada / Trovoada	21	30	Nublado, Chuva fraca / Trovoada
UÍGE	19	29	Nublado, Chuva fraca à moderada / Trovoada	18	30	Nublado, Chuva fraca à moderada / Trovoada	17	30	Nublado, Chuva moderada / Trovoada
NEALATANDO	19	29	Nublado, Chuva fraca / Trovoada	17	30	Nublado, Chuva fraca / Trovoada	16	29	Nublado, Chuvisco
MALANJE	18	30	Nublado, Chuva fraca / Trovoada	17	30	Nublado, Chuva fraca à moderada / Trovoada	15	29	Nublado, Chuva fraca / Trovoada
QUINDO	18	31	Nublado, Chuva fraca à moderada / Trovoada	18	31	Nublado, Chuva fraca à moderada / Trovoada	17	31	Nublado, Chuvisco
SAURIMMO	18	31	Nublado, Chuva fraca à moderada / Trovoada	17	31	Nublado, Chuva fraca à moderada / Trovoada	17	31	Nublado, Chuva fraca / Trovoada
BENGUELA	22	29	Nublado à parcialmente nublado	21	29	Nublado, Chuva fraca / Trovoada	21	30	Nublado, Chuva fraca / Trovoada
HUAMBO	14	26	Nublado, Chuva fraca à moderada / Trovoada	14	27	Nublado, Chuva fraca à moderada / Trovoada	13	26	Nublado, Chuva fraca / Trovoada
QUITO	15	27	Nublado, Chuva fraca à moderada / Trovoada	15	27	Nublado, Chuva fraca à moderada / Trovoada	14	27	Nublado, Chuva fraca / Trovoada
LUBINA	18	28	Nublado, Chuva fraca à moderada / Trovoada	18	29	Nublado, Chuva fraca à moderada / Trovoada	17	29	Nublado, Chuva fraca / Trovoada
LUBANGO	16	28	Nublado à parcial, Chuva / Trovoada	15	28	Nublado à parcial, Chuvisco à chuva fraca	14	27	Nublado à parcial, Chuva fraca
MINHONQUE	19	32	Nublado à parcial, Chuva / Trovoada	19	32	Nublado à parcial, Chuvisco à chuva fraca	19	33	Nublado à parcial, Chuva fraca
MOÇÂMEDES	15	31	Parcialmente nublado.	15	31	Parcialmente nublado	15	30	Parcialmente nublado, Chuva fraca
ONDJIVA	23	34	Nublado à parcial, Chuvisco à chuva fraca	21	33	Parcialmente nublado, Chuvisco	22	34	Nublado à parcial, Chuva fraca

REGIÃO NORTE: Províncias de Cabinda, Zaire, Bengo, Luanda, Uíge, Malanje, Cuanza-Norte, Cuanza-Sul, Lunda-Norte, Lunda-Sul:

Céu nublado, alternando-se com períodos de céu parcialmente nublado em quase toda região. Probabilidade de ocorrência de chuvisco ou chuva fraca, em alguns municípios das províncias de Luanda e Bengo, e chuva fraca à moderada, acompanhada por vezes de trovoada, em alguns municípios das províncias de Cabinda, Zaire, Uíge, Malanje, Cuanza-Norte, Cuanza-Sul, Lunda Norte e Lunda Sul.

REGIÃO CENTRO: Províncias de Benguela, Huambo, Bié e Moxico

Céu nublado em quase toda a região, apresentando-se parcialmente nublado na província de Benguela. Probabilidade de ocorrência de chuvisco à chuva fraca em alguns municípios da província de Benguela e chuva fraca à moderada, acompanhada por vezes de trovoada, em alguns municípios das províncias de Huambo, Bié e Moxico.

REGIÃO SUL: Províncias do Namibe, Huíla, Cunene e Cuando Cubango

Céu parcialmente nublado na província de Namibe, e nublado durante a madrugada e manhã nas províncias de Huíla, Cunene e Cuando Cubango. Probabilidade de ocorrência de chuva fraca, acompanhada por vezes de trovoada, em alguns municípios das províncias de Huíla, Cunene e Cuando Cubango.

TEMPO NO MAR

Fonte: INAMET

BOLETIM METEOROLÓGICO PARA A NAVEGAÇÃO MARÍTIMA

1. SITUAÇÃO GERAL ÀS 18:00 TU DO DIA 22 DE NOVEMBRO DE 2020:

Circulação moderada de sul-sudoeste entre os paralelos 4°S e 18°S de (Cabinda a Namibe).

2. PREVISÃO VÁLIDA ATÉ AS 18:00 TU DO DIA 23 DE NOVEMBRO DE 2020:

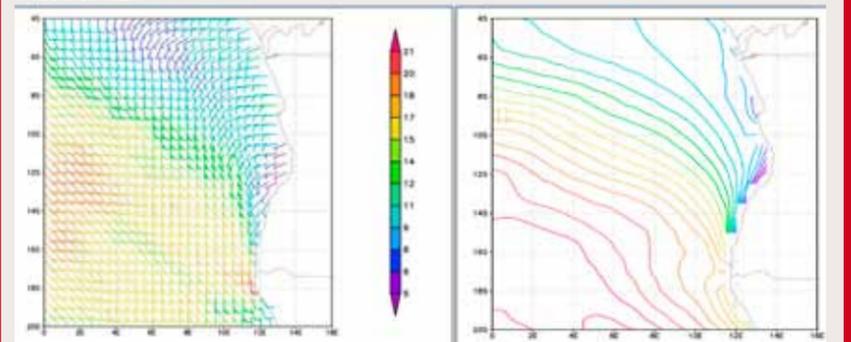
SEM AVISO.

3. DESCRIÇÃO SINÓPTICA DAS 18:00 TU DO DIA 22/11/2020 ÀS 18:00 TU DO DIA 23/11/2020.

O anticiclone de Santa Helena move gradualmente para sudoeste do oceano atlântico, com a pressão central variando de 1020 hPa, influenciando o padrão e a intensidade do vento nas próximas 24 horas. Assim sendo, prevê-se estado do mar agitado para as regiões marítimas de Zaire a Namibe, com ondas até 2.0 metros de altura, e mar pouco agitado para a região marítima de Cabinda, com ondas a atingirem 1.4 metros de altura. Está prevista visibilidade fraca para as regiões marítimas de Cabinda à Benguela, devido a probabilidade de ocorrência de chuva fraca ou chuvisco.

4. CARTA DO VENTO MÁXIMO E DA ALTURA DA ONDA MÁXIMA PREVISTA

Os contornos a cores indicam a altura máxima da ondulação e os contornos em tom cinza indicam os possíveis incrementos das vagas devido à influência do vento local.



REGIÃO (ATÉ 200 MILHAS DA COSTA)	ESTADO DO TEMPO	VENTO		ALTURA DA ONDA (METROS)	ESTADO DO MAR	VISIBILIDADE HORIZONTAL (KM)
		DIRECÇÃO	FORÇA (KT)			
Cabinda (4°S - 6°S)	Nublado/ Chuvisco	Sul	Até 09	Até 1.2	Pouco agitado	Fraca pela manhã (Superior a 6)
Zaire, Bengo, Luanda e Cuanza-Sul (6°S - 12°S)	Nublado/ Chuvisco	Sul sudoeste	Até 14	Até 1.2	Pouco agitado	Fraca pela manhã (Superior a 4)
Benguela (12°S - 14°S)	Nublado	Sul sudoeste	Até 18	Até 1.4	Pouco agitado	Moderada a Boa (Superior a 8)
Namibe (14°S - 18°S)	Parcialmente nublado	Sul	Até 21	Até 2.2	Agitado	Boa (Superior a 10)



MANUEL CABRAL

É de sábios respeitar e dar-se ao respeito



JACINTO FIGUEIREDO

Foi impactante a adesão à campanha virtual “Eu Respeito o Meu Presidente”, a que se juntaram pessoas de vários extractos sociais, que terá surgido em oposição à onda de vexação ao Presidente da República de Angola que é, cumulativamente, o Comandante em Chefe das Forças Armadas Angolanas, para além de chefe de família, tão merecedor de respeito quanto os nossos pais e nós próprios.

Ora, a opinião de cada um de nós sobre a pessoa do Presidente da República é clara e pode ser divergentes. Longa quiçá seja a argumentação que alicerça a opinião de alguns compatriotas, muitas vezes baseada em argumentos controversos de terceiros, incapazes de apontar algo de bom que suplante o que de mal conhecem.

Somos excelentes ou ruins na óptica dos nossos “utilizado-

res”. É assim da nossa parte para com o Presidente e é assim com outras pessoas em relação a nós. Pior quando se frustram por não poderem utilizar-nos para os seus intentos. Se fugimos quando nos querem usar nas manifestações, confusões ou arruaças, chamam-nos medricas, bajuladores, marimbondos. Se negamo-nos de calar ante a necessidade de esclarecimentos oficiais sobre o 27 de Maio/79, sobre a falta de equidade na gestão do erário ou sobre a humilhação perpetuada ao sector da educação via OGE, aí não somos patriotas, somos opositores. E o país prossegue seu curso com opiniões diversas. Mas o respeito não deve ser descorado.

Há empresários que usam a nacionalidade angolana e são rotulados como peritos em fugir ao fisco e em evitar as tributações aduaneira. Com as actuais medidas governativas, estão a sentir-se como carruagens postas

forçosamente sobre os carris da normalidade concorrencial. Outros operadores económicos que antes eram subjugados pela concorrência desleal, creem que os

Não esperávamos ouvir dos angolanos grandes aplausos pela recente entrada de mais de nove mil técnicos no sector da saúde, via concurso público, porque em situações anteriores ouvimos a expressão “o governo não fez favor nenhum ao povo”

benefícios da quebra de alguns monopólios e do combate contra a corrupção surtirão efeito, não imediato, claro, dado o contexto crítico em que vivemos. E ambos sabem que estabelecer e manter o respeito entre eles é o melhor que podem fazer para superarem os desafios económicos e sobreviver à crise, pois, a vida dá voltas.

A fuga à paternidade, tema que este jornal trouxe, na edição de quinta-feira última, com foto de capa que mostrava crianças buscando “coisas” na lixeira numa localidade não identificada, para muitos, é um problema político e o partido no poder, juntamente com o seu líder, têm culpa. Entretanto, em quase todas as famílias abrangidas por este mal defende-se que nunca se ganha tão mal ao ponto de justificar a fuga à paternidade, até porque muitos “fugitivos” são usuários de fardas militares ou policiais. Mas não se ensina as vítimas a desrespeitar e destratar os seus criminosos progenitores.

Não esperávamos ouvir dos angolanos grandes aplausos pela recente entrada de mais de nove mil técnicos no sector da saúde, via concurso público, porque em situações anteriores ouvimos a expressão “o governo não fez favor nenhum ao povo”. Para os beneficiados, muitos deles já empregados noutras unidades hospitalares privadas, este feito do Executivo liderado pelo General João Lourenço representa já a maior conquista de 2020, senão a maior das suas carreiras profissionais. E mesmo assim, se aparecerem publicamente tecendo palavras de gratidão, arriscar-se-ão a serem desrespeitados com o rótulo de “bajuladores”.

Com base na sabedoria popular, a beleza está nos olhos de quem vê. Assim estão igualmente as virtudes das medidas do Governo para quem tem a virtuosidade da honestidade, e assim estamos nós, para aqueles que bem conhecem ou beneficiam-se das nossas virtudes. Os que têm bons

olhos, mais provavelmente, serão os únicos a ver beleza nas nossas obras e só os inteligentes poderão identificar as acções, atitudes e medidas coerentes e corajosas que os tempos de crise nos impuseram. Mas todos devem nos respeitar.

Cabe-nos procurar não defraudar os que nos estimam e oferecer novo ângulo de observação aos que nos subestimam. Cabe-nos explorar as nossas habilidades e faculdades criativas, aprimorando-as em favor das nossas famílias, amigos e vizinhança, na esperança de encontrarmos melhor qualidade de vida, maior desenvolvimento intelectual e boa fama diante da sociedade.

Ao invés de dedicar criatividade em coisas torpes, devemos direccionar o foco na superação dos nossos actuais níveis de literacia, cultivar novos talentos com o fito de aprimorar os já existentes e apontar, corajosamente, as nossas próprias insuficiências para não serem factor de esmorecimento. Isso aumenta o respeito que temos por nós mesmos (e precisamos nos respeitar) bem como imprime maior reverência adicional da parte de terceiros, o que também é importante (que sejamos respeitados). Afinal, não precisamos nos destratar como se de inimigos se tratasse.

As divergências de opiniões sobre a melhor estratégia para contornar os males sociais não nos devem levar a desrespeitar ninguém. É ténue a diferença entre adversário e inimigo. Neste paradoxo, o melhor é que João Lourenço siga o plano do governo utilizando todos os recursos e informações de que dispõe para sancionar os incumpridores, e que nós sigamos resilientes os planos que traçamos para melhorar a qualidade das nossas vidas, a abrangência do que fazemos por Angola e o respeito que granjeamos de todos, independentemente da inconstância dos nossos desejos, se é que traçamos planos para as nossas vidas.



Taxas de Câmbio dos Bancos Comerciais

Sábado a Segunda-Feira, 21 á 23 de Novembro de 2020

	Taxa de Câmbio Actual			
	Compra		Venda	
BANCOS COMERCIAIS	USD/KZ	EUR/KZ	USD/KZ	EUR/KZ
Banco Comercial do Huambo - (BCH)	672,395	798,436	689,122	818,298
Banco Comércio e Indústria - (BCI)	657,041	776,195	687,156	811,772
Banco Keve - (BKEVE)	646,471	767,749	686,051	814,754
Banco de Negócios Internacional - (BNI)	637,000	754,081	680,485	803,558
Banco de Fomento Angola - (BFA)	659,664	769,470	679,454	804,096
Banco BAI Microfinanças - (BMF)	654,925	775,159	676,263	800,415
Banco Yetu - (Yetu)	659,664	783,318	676,260	815,161
Banco Comercial Angolano - (BCA)	660,000	785,828	675,000	817,419
Banco Angolano de Investimentos - (BAI)	650,000	769,470	674,700	798,710
Banco de Crédito do Sul - (BCS)	650,000	783,318	674,595	801,044
Banco Prestígio - (BPG)	655,000	766,007	674,000	800,249
Banco da China Limitada - (BOCLB)	634,380	759,818	673,620	806,818
Banco BIC - (BIC)	645,125	763,699	672,750	802,172
VTB África - (VTB)	643,500	761,775	672,750	813,330
Banco Caixa Angola - (BCGA)	662,675	798,593	669,299	806,575
Banco Valor - (BVB)	645,000	763,551	668,865	791,803
Banco Económico - (BE)	650,000	783,318	666,250	802,901
Banco Sol - (BSOL)	643,500	761,780	666,250	788,710
Standard Bank Angola - (SBA)	642,585	760,177	665,075	786,783
Banco de Investimento Rural - (BIR)	637,000	759,408	663,000	807,228
Finibanco Angola - (FNB)	650,000	739,915	660,000	777,665
Banco de Poupança e Crédito - (BPC)	656,000	791,203	657,000	831,571
Standard Chartered Bank Angola - (SCBA)	643,500	769,137	656,500	804,490
Banco Millenium Atlântico - (ATL)	650,000	765,623	650,000	792,554

Fonte: BNA



Tribunal julga bispos e pastores da IURD



A juíza do Tribunal de Comarca de Benfica, no município de Belas, encarregue pelo julgamento sumário dos bispos angolanos António Ferraz, João Mário, José Caquinda e brasileiro José Rocha marcou para hoje, Segunda-feira, 23, a sessão, segundo apurou OPAÍS de fontes judiciais. Acusados dos crimes de desacato às autoridades, indícios de agressão física contra vários agentes da Polícia Nacional de Angola, incluindo o comandante da esquadra de Talatona, assim como privação dos direitos humanos fundamentais do pastor Fernando, angolano e missionário afecto à Comissão de Reforma da IURD Angola, os acusados encontravam-se detidos preventivamente numa cela do comando da Polícia até Segunda-feira.

Quanto ao cidadão brasileiro de Roberto dos Santos, pastor citado como pertencendo a ala brasileira, é acusado de ter agredido fisicamente, com golpes e pontapés, o comandante da Polícia. As fon-

tes deste Jornal garantem que até ao momento não se conhece o seu paradeiro.

Há um ano que um grupo de bispos e pastores angolanos apresentou um manifesto que desencadeou um conflito interno no seio da Igreja Universal do Reino de Deus.

O manifesto exige o fim da prática da vasectomia a pastores angolanos, abortos forçados, racismo, alienação de mais de metade do património da igreja e branqueamento de capitais, assim como denunciou supostas práticas de evasão de divisas para o exterior do país, a falsificação da acta de eleição de órgãos sociais da IURD, a emissão de procurações com plenos poderes a cidadãos brasileiros para exercer actos reservados à assembleia-geral.

Este ano, pastores e bispos angolanos e brasileiros envolveram-se numa intensa troca de acusações e agressões físicas, sobretudo depois de os integrantes da comissão de reforma terem tomado de 'assalto' alguns templos pelo país. A Procuradoria-Geral da República apreendeu os referi-